N. 292.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Set.
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov.
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov.
Maranhão	9 de »	S. Paulo	23 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	15 de Dez.
Alagôas	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Estevão.
27 Terça. S. João ap. e Evangelista.
28 Quarta. Os Ss. Innocentes.
29 Quinta. S. Thomas Arc. M.
30 Sexta. S. Sabino B. M.
31 Sabbado. S. Silvestre P.
1 Domingo. Circumcisão do Senhor.

AUDIENCIAS.
Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.
Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto minguante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar abonar ao tenente do oitavo batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Lima, que se acha nomeado para ir servir no destacamento da comarca de Flores, quatro mezes de seus vencimentos.

Dito — Ao mesmo, remettendo por cópia o officio do major João Nepomuceno da Silva Portella, a que S. Exc. se sirva de mandar satisfazer no que lhe toca o que elle requisita em dito officio, indicando a quantia que julgar necessaria para occorrer aos pagamentos da força destacada na comarca de Flores, afim de se expedirem as convenientes ordens a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. director do lyceu, para que depois de recolhida a bibliotheca publica desta cidade estante mandada fazer pelo respectivo guarda, haja S. Exc. de entregar á Rozendo Alves da Silva o requerimento que remette, afim de que possa elle receber na thesouraria provincial a importancia da dita estante.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo, para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo datada de 13 do corrente.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que o escripturario aposentado da contadoria de marinha João Manoel Miguéis pede pagamento dos ordenados que se lhe estão a dever, afim de que S. S. mande pagar ao supplicante os ditos ordenados, uma vez que elle preste fiança, ou satisfaça integralmente os direitos correspondentes ao seu titulo.

Dito — Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso da repartição do imperio de 3 do corrente, e bem assim 127 exemplares da tabella, de que elle trata, dos medicamentos, vasilhame e mais objectos que devem ter as boticas, a qual foi organisada de conformidade com o artigo 57 do regulamento da junta central de hygiene publica de 29 de setembro de 1851, afim de que S. S. os faça vender aos pharmaceuticos, conforme se recommenda no final do dito aviso. — Remetteram-se seis exemplares ao presidente da commissão de hygiene publica desta provincia.

Dito — Ao director do arsenal da guerra, recommendando que quanto antes contrate a Diogo Machado Portella, para ir servir na colonia militar de Pimenteiras, na qualidade de mestre das obras de carpina.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, em vista de sua informação, que mande pagar a José Gorgonio Paes Barreto, arrematante do segundo lanço da estrada da Escada, a quantia de 1:590$, em que importam as pedras que elle extrahio e não foram precisas para as obras do seu contrato, segundo informou o director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, accusando recebido o officio em que S. mc., fazendo ver a falta de empregados, que ora se dá naquella repartição, pede providencias a respeito, e dizendo em resposta que proponha a medida que julgar conveniente, para que o serviço da mesma repartição não venha a soffrer, certo de que a presidencia não dará desculpa alguma se em tempo opportuno não forem apresentados os trabalhos de que trata o citado officio.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando, que mande dispensar do serviço activo da mesma guarda nacional a Bernardino José Monteiro Junior, primeiro caixeiro da casa commercial de Bernardino José Monteiro & Irmão, o qual se acha alistado no terceiro batalhão de infantaria.

Dito — A camara municipal de Caruarú, dizendo que opportunamente fará chegar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial as contas que acompanharam aos seus officios de 2 do corrente.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Maranhão a bordo do vapor que se espera do sul, a Antonio Joaquim Guedes de Miranda em um dos lugares para passageiros do estado.

Dita — Nomeando interinamente ao alferes Miguel Affonso Ferreira, para substituir ao secretario do conselho administrativo Bernardo Pereira do Carmo Junior, que se acha no gozo de um mez de licença. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo a Luiz Filippe de Souza Leão, arrematante do vigesimo-primeiro lanço da estrada da Victoria, tres mezes de prorogação, para dentro deste prazo concluir elle as obras do seu contrato.— Expediram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Para execução da condição nona do contrato celebrado entre o governo da provincia e os contratadores do fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade, em data de 13 do corrente, se observará o seguinte:

Art. 1. As multas de que trata a condição nona do contrato serão cobradas diariamente pelo fiscal do governo, que dará quitação aos multados.

Art. 2. No fim de cada semana entrará o fiscal com as multas arrecadadas para o cofre do hospital de Pedro II, mediante uma relação, contendo os nomes das pessoas que as pagarem, em que dia, e por quantas vezes; a qual será impreterivelmente publicada na gazeta em que sahir o expediente do governo.

Art. 3. Por este accrescimo de trabalho perceberá o fiscal tres por cento do que arrecadar, e que serão logo deduzidos da quantia com que entrar para o cofre do hospital, em cuja obra será ella exclusivamente empregada.

Art. 4. A cobrança será effectuada antes de morta a rez para o açougue: sem o que o fiscal e os agentes de policia não consentirão na matança. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 22.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, transmittindo, para que lhe dê execução, cópia do aviso de 28 de novembro ultimo, visto achar-se naquella provincia o bacharel João Carlos Pereira Ibiapina, que pelo decreto de 24 do mesmo mez foi removido do lugar de juiz de direito da comarca de Garanhuns para a do Principe Imperial no Piauhy.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, segundo a informação que remette por cópia do marechal commandante das armas, he de facto desertor do segundo batalhão de infantaria o preso Manoel dos Reis.

Dito — Ao Exm. presidente das Alagôas, transmittindo por cópia o officio do juiz municipal da primeira vara desta cidade, ácerca de não se acharem regularmente formuladas as guias que remette, e que foram enviadas pelo juiz municipal supplente de Maceió, afim de que S. Exc. ordene ao mencionado juiz municipal supplente que supra as faltas indicadas no mencionado officio.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, communicando que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 12 do corrente, o segundo cadete segundo sargento do primeiro batalhão de artilharia a pé, Francisco Vilella de Castro Tavares obteve 3 mezes de licença, com vencimento, para vir a esta provincia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, se concedeu passagem para o quarto batalhão de artilharia a pé, ao primeiro sargento graduado sargento quartel-mestre do corpo de guarnição fixa da Bahia, Mathias Pereira do Lago Cafezeiro.

Dito — Ao chefe de policia, para enviar com a maior brevidade possivel, uma relação dos alienados que por aquella repartição tem de ser enviados para a côrte no brigue-barca *Itamaracá*.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que d'ora em diante sejam transferidos para a cadeia do Brejo os individuos, que forem presos na comarca de Garanhuns, devendo porém isso ter lugar depois da formação de culpa. — Communicou-se aos juizes de direito de ambas as comarcas.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo cópia do aviso do ministerio da justiça de 9 do corrente, communicando que havia-se solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens, para que naquella thesouraria seja posta a quantia necessaria para pagamento, no corrente exercicio, dos vencimentos dos empregados do tribunal do commercio.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para fazer transportar para a côrte no brigue-barca *Itamaracá*, o soldado do corpo de municipaes permanentes Claudino Antonio Lino, que lhe será mandado apresentar pelo desembargador chefe de policia.— Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde fazer seguir para a côrte no dia 24 do corrente o brigue-barca *Itamaracá*.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para evitar-se as duplicatas que, segundo refere o chefe de policia no officio que remette por cópia, se tem dado por vezes nas requisições para a prisão dos marinheiros desertores dos navios da armada, convém que de ora em diante Smc. dirija sómente a presidencia taes requisições, em vista das quaes serão expedidas as convenientes ordens a aquelle magistrado. — Igual ao commandante da estação naval.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, que tem de seguir amanhãa para Maceió, cem armas em bom estado, para serem entregues ao Exm. presidente daquella provincia.—Participou-se a este.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do brigue-escuna *Legalidade* receba a seu bordo e conduza para as Alagôas, ao tenente Joaquim Cardozo da Costa e onze praças de pret, pertencentes ao oitavo batalhão de infantaria, as quaes lhe serão mandadas apresentar pelo marechal commandante das armas.—Participou-se a este, e ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que ordene ao administrador do consulado provincial que proponha a medida que julgar conveniente, para que o serviço daquella repartição não continue a soffrer, certo de que não admittirá desculpa alguma se os trabalhos não forem feitos nos devidos tempos, devendo Smc. prestar ao mencionado administrador o auxilio que poder.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em hasta publica a obra de um açude na Villa Bella, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por cópia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para ir comprando a 360 rs. o alqueire, emquanto não houver alteração de preço no mercado, a cal que fôr precisa para as obras a cargo daquella repartição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver lançado no requerimento de Joaquim Candido Ferreira, o despacho seguinte:—O artigo 3º do orçamento de que trata o supplicante, apenas fixou o numero de trabalhadores que deve empregar-se em cada districto, ficando ao arrematante a liberdade de faze-los trabalhar separada ou conjunctamente, segundo as conveniencias do serviço, quanto porém a outra modificação que pode o supplicante, póde elle empregar na obra braços livres ou escravos.

Dito—Ao mesmo, para mandar organisar um projecto de rectificação de parte da estrada do Manguinho, comprehendida entre a estrada da Estancia e a mesma parte do Manguinho, e bem assim outro projecto de uma estrada para reunir nos pontos mais convenientes as duas estradas da ponte de Uchôa e dos Afflictos.

Dito—A' camara municipal desta cidade, approvando a alteração que mandou fazer na planta da Capunga, a qual consta do desenho que aquella camara remetteu.

Dito — A' camara municipal de Caruarú, approvando a resolução que tomou de alugar uma casa pela quantia mensal de 5$000 rs., afim de nella funccionar aquella camara, visto como se acha em obras a casa para isso destinada.

N. 94.—Illm. e Exm. Sr.—Julgando da maior urgencia o reparo radical, ou antes a reconstrucção da ponte do Recife, que se acha em estado de quasi desmoronamento, e tratando apenas aqui cheguei de considerar esta grande necessidade publica, deparei com os trabalhos preliminares do meu antecessor, que consistiam no projecto de uma ponte de madeira, que mereceu desapprovação da commissão de engenheiros da corte, consultados pelo digno predecessor de V. Exc. Compartilhando os sentimentos da mencionada commissão, cujo parecer me fôra remettido, assentei de mandar levantar novos planos e orçamentos, valendo-me do prestimo dos mais habeis engenheiros da provincia, e tambem do mestre pedreiro Wilmer, que aqui executou a excellente obra do encanamento das aguas potaveis, e todos elles me apresentaram trabalhos mui detalhados, e memorias bem confeccionadas acerca de tres systemas de pontes— a saber: 1. ponte suspensa; 2. ponte de arcos de ferro apoiados sobre pilares; e 3. ponte de pedra combinada com tijolo. Depois de mandar publicar pela imprensa todos estes systemas, acompanhados dos respectivos orçamentos, afim de provocar a discussão, que, com effeito, appareceu, posto que mui limitada, depois tambem de ter ouvido e conversado com o habil engenheiro inglez Borthwik, quando por aqui passou, e cujo parecer mandei tambem publicar; conclui o seguinte: Que era inconveniente adoptar o 1. systema, em consequencia dos continuados reparos, a que as pontes pensis estão sujeitas, e que muitas vezes devem interromper o transito publico, alem de trazerem grandes despezas de conservação, prescindindo mesmo dos sustos, que devem causar no animo de todos as catastrophes acontecidas na Europa nas pontes deste genero, construidas alias por bons engenheiros, e talvez em lugares de não tão frequente e pezado transito, como he o do bairro de S. Antonio para o Recife. Que o 2. systema, bem que elegante, traz o inconveniente tambem de grandes reparos, sem fallar no preço da construcção, orçada em rs. 538:361$544, accusando que esta construcção depende na maior parte de materiaes de fóra do paiz, e tambem da mão da obra estrangeira, por não termos aqui estabelecimentos, onde se executem semelhantes trabalhos. O 3. systema porém, reconhecido como o mais solido e duradouro de todos, he sem duvida o que deve ser preferido, por ter de mais a mais a vantagem de nem exigir quasi reparos alguns, e nem grandes despezas de conservação, e de poder ser executado com materiaes do paiz, e por operarios e artistas nacionaes, que necessitam de ter trabalho. O projecto deste systema acha-se prompto, e com os necessarios desenhos para a obra, orçada em 609:775$380 rs., inclusive o valor de uma ponte provisoria, que ja mandei começar, resolvido, como estou, a adoptar o projecto da ponte de pedra. Mas, como tenho noticia de se estar em França fazendo algumas tentativas á respeito de outro systema de pontes pensis, denominado de Hercules, e tenha exigido á tal respeito minuciosas informações, que breve espero receber, ainda exito principiar a obra de pedra (bem que esteja convencido ser a melhor) sem todavia deixar de continuar a provisoria, que em todo o caso he indispensavel, até porque a carcomida ponte velha não pode ter senão mui curta duração. Por tanto, ja conhecerá V. Exc. que a importantissima obra da ponte está em andamento com os 30:000$ de rs., da consignação dos cofres geraes, e que poderá progredir com vantagem, se o governo imperial, solicito como he pela prosperidade desta provincia, houver por bem mandar consignar a quantia de 12:000$ de rs. mensaes, pela quota votada pela assembléa geral para os melhoramentos materiaes das provincias, como estou certo ser da vontade generosa de V. Exc., a quem Deos guarde por muitos annos.

Palacio do governo de Pernambuco, 14 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 12 de dezembro de 1853.— Illm. e Exm. Sr.—Ficando o governo imperial inteirado de tudo quanto V. Exc. expôz em seu officio de 14 de novembro proximo findo, sob n. 94, ácerca das obras da ponte do Recife, e reconhecendo como reconhece, não só a importancia das mesmas obras, mas tambem a conveniencia de dar-lhes o maior e mais rapido impulso, resolveu ultimamente, visto como deseja por aquelle motivo que sejam feitas debaixo de systema, e com a maior solidez e perfeição, mandar a essa provincia o engenheiro hydraulico F. Neate, encarregado do caes da alfandega desta côrte, afim de fazer os necessarios exames, e indicar as obras que forem mais convenientes. O que communico a V. Exc. em resposta ao citado officio; assim como que, devendo o dito engenheiro partir mui brevemente, aguarda o mesmo governo o resultado de seus trabalhos, para marcar a consignação mais vantajosa que fôr possivel.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira de Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Conferida.—*Bandeira.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 23 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 37.

O marechal de campo commandante das armas determina que, no primeiro de janeiro do anno vindouro, o hospital regimental desta guarnição fique a cargo do batalhão n. 2 de infantaria, visto que o 4.º de artilharia a pé por conveniencia do serviço foi mandado aquartelar na cidade de Olinda, devendo o Sr. tenente coronel commandante deste batalhão fazer ao d'aquelle a entrega do hospital com as formalidades que são de estylo.

Determina mais que o reverendo capellão reformado padre Christovão de Holanda Cavalcanti empregado no Forte do Buraco, seja detalhado para o serviço do sobredito hospital; por quanto ha presentemente falta de capellães disponiveis.

O mesmo marechal de campo declara que, hontem, se a presentaram no quartel general os Srs. tenentes Leopoldino da Silva e Azevedo, do nono batalhão de infantaria, e José Cesar de Mello Sampaio, que por ordem do governo veio servir como addido na companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme — *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa 20 de novembro de 1853.

Sunt lacrimoe rerum.

. . . .

Admonet, et magna testatur voce per umbras.
Virgilio.

Ei-la jaz, a neta do nossos reis, a herdeira do libertador! Ao trovejar dos canhões, o amor dos subditos disse o ultimo *vale* aos restos mortaes da soberana!

Nos braços do povo, e banhado pelas suas lagrimas, o ataude da filha de D. Pedro foi encontrar-se debaixo das abobadas de S. Vicente com o fundador da dynastia de Bragança. De tantas grandezas, de tão brilhantes dotes, que a adornaram, sobrevive a memoria e a saudade. Contando os dias de existencia aos monarchas e as nações, Deos fechou na idade de 34 annos, aos 19 de governo, o livro do seu reinado.

Em vez das rosas e dos jubilos de uma pompa natalicia que se esperava, achamo-nos diante do cypreste e da cruz de um sepulchro. Da Sr.ª D. Maria II. resta hoje a urna, aonde descansam as suas cinzas, para orarmos, e a recordação da suavidade e clemencia do seu poder para nos avivar as penas da orphandade.

O som lugubre da artilharia, aquelles navios arvorando as insignias de lucto, os cantos funebres do templo, e a toada mortuaria dos sinos, todas essas harmonias da tristeza apenas eram echos da profunda magoa da população inteira. O povo fiel aos bellos e grandes instinctos, acompanhou no seu coração a angustia do esposo e dos filhos, e um gemido unanime suspirou sincero nos seus labios.

Os proprios adversarios, dobrando o joelho, curvaram-se descobertos diante da magestade da dôr, e da immensidade da perda; todas as classes, todas as profissões, multiplicaram os testemunhos d'aquelle pesar verdadeiro, que he um tributo da alma á virtude, e que a lisonja não imita. Mas o quadro das affeições moraes de um povo sente-se, e não se produz. Os que presencearam o sublime e doloroso espectaculo sabem como a rainha dos Portuguezes foi chorada!

Princeza, tudo experimentou: sorrisos e revezes da fortuna, o fausto da côrte, a solidão do exilio. Nos annos mais tenros, duas vezes atravessou os mares, saudando com os olhos arrastados de agua a gloria e os trabalhos dos nossos navegadores. Arrancada ainda na infancia aos extremos de um pai, na escola da adversidade he que aprendeu a arte de reinar, e compassiva com os infelizes, porque subio ao throno por uma estrada de amargura, antes de cingir a corôa de ouro, traspassou-lhe a fronte a corôa do martyrio.

Filha de D. Pedro e herdeira de seu coração magnanimo, a debilidade do sexo nunca a revelou senão nas graças e na sensibilidade, que o realçam. As qualidades e os rasgos, que illustram a realeza, foram sempre iguaes á intensidade das tribulações, com que a providencia a visitou. Esposa exemplar e dedicada, mãi carinhosa, todos os instantes que lhe deixavam os cuidados do governo, eram consagrados á educação dos principes e aos desvelos intimos.

Nas epocas agitadas, que vio o seu reinado, soube unir a firmeza a suavidade, e mostrar um espirito varonil, e uma constancia superior. Diante da morte, o seu animo não esmoreceu. As despedidas foram cheias de ternura; as ultimas palavras foram palavras de mãi, de esposa, e de rainha. No meio da afflicção que a rodeava, consolava os que a perdiam, e magoava-se mais com a dôr alheia, do que gemia a propria. Resignada e contricta entregou o espirito a Deos na flor da vida, e sem levar do mundo mais do que a saudade do esposo, em que resumia toda a felicidade, e a dos filhos, que tão cedo deixava crescendo privados dos extremos maternos. O throno não lhe lembrou senão para recommendar como soberana os que a tinham bem servido. Quando cerrou os olhos, o seu rosto ficou sereno e placido como se o somno eterno, arrebatado o espirito, pousasse sem agonia sobre os seus restos.

A viuva de D. Pedro, a princeza que parece designada para as dôres infinitas e inconsolaveis, esteve sempre ao seu lado. Heroica até onde he dado á fragilidade humana sê-lo, vio a filha seguir o pai, quasi subitamente ferida, e de pé, entre quatro tumulos, como a Niobe antiga, pode elevar o coração ao Altissimo, e esgotado este derradeiro calix perguntar no immenso lucto da sua alma, sobre as ruinas de tantas esperanças, sobre o calvario de tantas dôres, qual será a nova cruz aonde ha de exaltar o seu soffrimento e resignação! Quem diria, a augusta filha dos Beauharnais, que o jazigo dos reis, aonde chorava ha pouco marido, irmão, e filha, ia regar-se de recentes prantos, pela orphandade d'um reino?

No prestito, a verdadeira pompa e magestade consistio sobre tudo no respeito e devoção do povo. Em milhares e milhares de pessoas, seguindo o feretro real, o recolhimento era sublime, porque o silencio he mais eloquente do que a voz, expressava sinceras magoas. As corporações, carregadas de lucto, os velhos soldados de D. Pedro, vindos das fileiras para as occupações civis, os artistas as sociedades dramaticas, os jornalistas, e innumeraveis cidadãos, a pé, e inclinados sob o mesmo pensamento, caminhavam em duas alas, por baixo das janellas apinhadas, e ao lado da outra parte do povo que guarnecia as ruas. O corpo do commercio, e o da marinha, engrossavam o cortejo acompanhando-o tambem a passo. As lagrimas rebentaram dos olhos de mais de um bravo n'esta passagem. Quando o coche, aonde se conduzia o cadaver da soberana, se aproximava á sua derradeira morada, um incidente poetico, bem raro de repetir, veio como feliz auspicio suspender os animos, e alongar a esperança pelos dominios do futuro.

Sobre o coche, aonde he costume levar-se a corôa real, de repente descobrio-se uma pomba, que sustida sem susto, e apesar do movimento, foi vista de todos, e não levantou o vôo senão debaixo do arco de S. Vicente. Symbolo de candura, núncia de paz e de venturas, a ave mistica, entre as tristezas d'aquella ceremonia lugubre, appareceu ao povo como profecia do novo reinado. A piedade dos nossos antigos tiraria igual sentido do inesperado accidente; e o desejo ancioso aceitou por espontaneo enthusiasmo este signal de consolação, enviado para adoçar as amarguras de terriveis momentos.

Mensageira da esperança, a boa nova pousando visivel sobre a corôa de Portugal, no meio do lucto e das lagrimas d'um funeral, encerra toda a poesia mysteriosa de que rescendem as mais saudosas crenças de nossos pais. Foi aos olhos do povo como uma promessa de prosperidade para o throno de D. Pedro V. O primogenito da casa de Bragança recolha o auspicio; preparando-se para o arduo encargo de reger; veja a alva pomba suspensa sobre a corôa, a medite na doce esperança dos subditos, saudando nella o ditoso agouro!

Transcrevemos dos jornaes do Porto os seguintes artigos, reservando para os numeros immediatos o que acharmos digno de menção.

Mal pode descrever-se a consternação que se apoderou dos moradores do Porto com o infausto acontecimento que acaba de enlutar o reino.

Começara ante-hontem a correr um boletim telegraphico do presidente do conselho a todas as autoridades; mas o tempo não permittio que passasse o resto, e mal se pensava que encerraria nova tão desastrosa. Foi pelo meio dia d'hontem que acabou de passar, conservando-se até o fim da tarde em segredo, em quanto as autoridades civil e militar conferenciavam com os commandantes dos corpos dando-se ordem para a guarnição ficar em quarteis.

A' noite, com a ordem de encerramento do theatro, divulgou-se com a rapidez do raio por toda a cidade a nova funesta, que poz a todos na maior consternação.

Ao romper do dia o dobrar dos sinos da cathedral e de todas as torres, e os tiros compassados das fortalezas confirmaram o que ja infelizmente não era duvidoso nem ignorado por ninguem, que a nossa rainha havia deixado de existir.

Todos os cidadãos appareceram hoje de lucto rigoroso, e cerraram as portas de suas habitações: no rosto de todos se divisa a dôr que os amargura.

S. M. a rainha teve durante o seu reinado bem dolorosos transes; mas, no meio de seus desgostos, teve a fortuna de ter subditos que pela sua augusta pessoa e pela sua dynastia, e pelas instituições que o imperador seu pai outorgara, derramaram o seu sangue em abundancia, supportaram o exilio e o carcere, e arriscaram suas fortunas.

Todos os monarchas, aquelles mesmos que deixaram seu nome eternisado por um reinado venturoso e benefico, tiveram paixões ou vicios que offuscaram o brilho de seus actos heroicos ou providentes. A senhora D. Maria II, virtuosa sem pertenção, religiosa sem fanatismo, sem a mais leve macula na reputação de rainha e de senhora, deu-se sempre aos deveres que lhe impunha a corôa que herdara, e aos que lhe impunha sua qualidade de mãi.

Quem ha ahi que ouse negar á senhora D. Maria II os costumes mais puros, e o desvello e dedicação de mãi extremosa?

Em quanto que legalmente não assume o governo destes reinos o principe real, pertence a regencia destes reinos a el-rei o Senhor D. Fernando, que tem sabido ganhar as sympathias e a veneração dos Portuguezes. Graças aos providentes ministerios que propuzeram, e as côrtes que approvaram a lei que regulou a regencia, se o infausto acontecimento que ora nos amargura, se viesse realisar: que assim pozeram o reino acoberto da incerteza e das questões da regencia, que podiam ser-nos funestas pelas ambições que por ventura se combatessem.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Dies mei transierunt cogitationes meæ dissipatæ sunt, torquentes cor meum.

Dilacerados pela consternação, e derramando sinceras lagrimas, cumprimos hoje o nosso dever amargo de jornalista!...

Portuenses!... A augusta filha do libertador!... A excelsa Rainha de Portugal!... A Senhora D. Maria II!... deixou a mansão da terra... e subio á patria do Céo!...

No momento mais solemne para um coração de mãi, S. M. Fidelissima foi chamada a presença do Altissimo!* He uma realidade tremenda!...

A palmeira gigante que abrigava os habitantes do deserto, cahio fulminada, pela mão do Senhor!... Portuenses! Este infausto acontecimento estava escripto no livro eterno de Deos!... resignemo-nos.

Quando, ha poucos mezes, gozamos a doce consolação de ver a nossa augusta rainha dentro dos muros da cidade invicta, não soubemos interpretar o presentimento occulto de seu coração magnanimo!... Aquella honrosa visita foi um ultimo adeos de S. M. Fidelissima á cidade eterna... Um tributo de profundo reconhecimento... a despedida solemne ás cinzas dos martyres, que alli dormem no fosso da muralha!...

Oh! quem advinhara as determinações do Céo!... Nós entreporiamos as nossas supplicas, as nossas lagrimas, e todos os recursos do nosso amor, para termos entre nós a excelsa rainha de Portugal até á hora fatal marcada por Deos! A nós pertencia colher o seu ultimo suspiro, e pousar-lhe a regia fronte junto ao coração do pai!... Adoremos os altos designios da Providencia!...

Portuenses!... não pedimos as vossas lagrimas... fôra isso uma verdadeira affronta a vossa lealdade e extremosa dedicação para com a augusta pessoa de S. M. Fidelissima!... No Porto, na mais pequenina aldeia do nosso paiz, em todos os angulos da patria se levantará um grito de consternação e de dor pela morte prematura da mãi de todos!

Mas isto não basta: a nossa adorada rainha deixou um esposo, que tem coração de homem... que hoje ancia desolado e triste debaixo da farda de regente... Deixou innocentes filhinhos, meigas prendas do seu amor, que se lastimam consternados, sentindo-se ao desabrigo do carinho materno!... Enviemos-lhes um sincero testemunho da nossa afflicção e pungente saudade!... He um dever sagrado nesta hora tremenda!...

Portuenses! desde a choupana humilde ao palacio do nobre, dobremos todos os nossos joelhos... e de mãos postas, com os olhos magoados no Céo, roguemos pelo eterno descanço daquella que honrou as cinzas de seus avós... que foi modelo de todas as virtudes... que morreu em paz com Deos e com os homens!...

Portuenses!... Que o Anjo da Divina Guarda e a misericordia do Senhor assistam no immaculado espirito da rainha de Portugal na Patria da Bemaventurança!......

Um raio, que se disparasse a nossos pés, não nos faria uma impressão tão pavorosa e horrivel, como a que nós sentimos, ao ouvir trovejar aos nossos ouvidos esta sentença fatal: Morreu a rainha!!!

Ouvimo-la, e não a podiamos acreditar, porque ella nos colheu de sorpreza, e porque logo se apresentou diante da nossa imaginação um tropel de cogitações, cada qual mais melancolica, e mais afflictiva!

Respeitamos os altos destinos da Providencia, por que elles são insondaveis; mas isso não basta que nós lastimemos a nossa orphandade, e pranteemos a morte prematura do modelo das esposas, das mãis e das rainhas!

Agora que nos gozavamos das doçuras da paz, e que nos sorria um futuro tão esperançoso e lisongeiro, he que de repente nos vemos privados da garantia mais segura que tinhamos da publica felicidade!

Nesta occasião tão solemne, são deslocadas quaesquer considerações, que não tendam a encarecer a magoa que todos os Portuguezes sentem. Seja-nos todavia licito observar, que um dos modos mais adequados de manifestar a sinceridade desta magoa, seria acatar religiosamente o codigo politico, e todas as leis sanccionadas pela augusta rainha, cuja perda deploramos; e bem assim obedecer as autoridades, constituidas em virtude dessas mesmas leis.

Ao menos o interregno não será longo; e entretanto governará como regente S. M. el-rei, que por sua bondade, e pelos sublimes dotes da alma e do coração, de que he ornado, tem grangeado a estima e o respeito unanime dos Portuguezes, os quaes não terão senão motivos de applaudir o seu governo. Assim não tivessem de deplorar o infausto acontecimento, que lhe deu lugar!

Não receiamos que este açoite, com que nos punio a Providencia, talvez porque nós não eramos dignos de tão precioso bem, seja occasião de abalos politicos; nem acreditamos que haja ahi partido nenhum, que ouse profanar as cinzas ainda quentes d'aquella que era o symbolo da paz, e da união! Essa mesma paz e união estamos certos de que ha de continuar; conservadas as instituições liberaes, que nos doára o saudoso pai daquella, cuja morte hoje pranteamos, e que ella depois se dignára amplear.

Aguardemos as determinações do governo, e das

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VI

(Continuação.)

Assentada diante de um bom fogo nessa choupana abandonada, em companhia de um homem, ao qual tinha uma estima illimitada e uma affeição respeitosa, e salva como por milagre da morte, Branca experimentou, durante alguns instantes, uma satisfação e um sentimento de felicidade inexprimiveis.

Houve um momento em que ella esqueceu-se do mundo inteiro, em que seu pensamento, bem como sua pessoa, concentrou-se no estreito espaço dessa choupana; então se não agradeceu mais ao senhor Lourenço foi porque seu coração cheio de emoções vagas e deliciosas, de um reconhecimento eterno e admirativo não ousou repetir essas expressões banaes, que nada tem de commum com a linguagem d'alma.

Uma intimidade nascida espontaneamente dessa situação excepcional dava um encanto profundo a sua longa entrevista. O lugar em que se achavam, a imprevisão de seu encontro, as circumstancias dramaticas que o acompanharam, não deixavam de obrar tambem sobre a imaginação de ambos, aos quaes parecia que estavam em um mundo novo.

As faces de Branca se coraram, e Mr. de Ponthis temendo um accesso de febre pedio-lhe a permissão de tomar-lhe o pulso.

A moça estendeu a linda mão. O pulso batia com a harmonia que lhe dava a paz do coração e a tranquillidade da saúde. O fogo, a comida e a approximação do somno eram a causa desse leve rubor.

Debalde Mr. de Ponthis contou por diversas vezes, o pulso batia com perfeita igualdade. Ora, quando acabou de contar as pulsações, elle reparou que Branca não retirava a mão. A moça tinha adormecido, e essa confiança era o melhor agradecimento, que elle podia receber.

Respeitando esse honesto somno, o principe largou brandamente sobre os joelhos da moça a mãozinha que ficára entre as suas, e depois de amontoar junto della uma porção de palha para servir-lhe de apoio voltou para o fogão. Com os olhos fitos ás vezes no fogo, e quasi sempre nesse brando e lindo semblante da moça adormecida, elle passou a noite meditando em seus projectos, e vigiando com uma sollicitude paterna o somno de madamesella d'Orbe.

Tomou então a resolução de não differir mais o pedido que queria fazer-lhe, e de não separar-se della sem ter obtido uma resposta.

Todavia perseverou na determinação de não descobrir-se, de permanecer o senhor Lourenço até ao fim, e de não revelar sua identidade senão no caso de Branca aceita-lo em humilde qualidade de professor.

A moça dormio muito sem dar o menor signal de agitação, e quando acordou era de madrugada.

Seu primeiro olhar, seu primeiro sorriso foram para o senhor Lourenço. Ella desculpou-se de ter adormecido, e acrescentou que sentia-se com forças de voltar para Norville a pé; porquanto do acontecimento da vespera apenas experimentava um certo entorpecimento, o qual o andar acabaria de dissipar.

E para mostrar melhor que estava em estado de pôr-se a caminho levantou-se sosinha e sem esforço.

Mr. de Ponthis deixo-a para dar-lhe a liberdade de tornar a vestir-se. A aurora começava a despontar. Quando Branca abrio a porta da choupana e sahio, o sol vinha dourando os verdes cimos da coelheira. Tornando a ver a luz do dia, ella deu um suspiro, e o principe offereceu-lhe silenciosamente o braço. A moça apoiou-se nelle com a mão esquerda emquanto com a direita sustentava as dobras de seu vestido de amazona, e ambos se pozeram a caminho atravez da relva e do orvalho.

Antes de sahirem desse lugar, ao qual a Mareaux-Biches, os pinheiros derribados e a choupana davam uma physionomia agreste, ambos se voltaram espontaneamente, e saudaram com um olhar de despedida esse sitio retirado, onde haviam passado longas horas.

Pouco depois chegaram a uma dessas largas estradas, que abrem no meio das florestas perspectivas á perder de vista. O caminho era semeado de relva, de musgo, de folhas seccas do ultimo inverno, de areia e de saibro.

Arvores grandes curvavam em uma altura consideravel seus verdes ramos em forma de arco de cathedral. Os passaros saltavam e cantavam. Ouvia-se, enfraquecido pela longitude, o grito monotono do cuco, semelhante ao som longinquo de um sino de aldeia.

Elles caminhavam lentamente temendo sem duvida chegar muito cedo. O principe não dizia nada em consequencia do embaraço que experimentava em pôr a conversação no terreno, ao qual queria leva-la, e Branca de sua parte bem sentia que esse silencio prolongado podia ser percursor de uma declaração delicada. He raro em semelhante situação, que uma moça não presinta o pensamento de um homem animado de sentimentos serios, e de intenções honradas.

Posto que taes presentimentos fossem de natureza propria antes a entristecê-la do que a dar-lhe prazer, a moça procurando distrahir-se teria julgado faltar ao reconhecimento e ao respeito para com um homem que lhe dera tantas mostras de interesse. Ella esperava, pois, com ar melancolico e os olhos baixos, que o professor encetasse a conversação. Elle não hesitou muito tempo, e rompeu emfim o silencio:

— Esta noite fugio como um sonho, articulou suspirando. Fazia muito tempo que eu não via mais a senhora..... Quem sabe quando tornarei a vê-la agora?

— Não posso dizer-lhe porque não apparecia mais á mesa, respondeu a moça com uma tristeza misturada de resignação, que traspassou o coração do principe sem elle poder comprehendê-la. Bem sei, senhor Lourenço, quanto minha conducta deve parecer estranha aos seus olhos. Depois de nossa ultima conversação ao sahir da Bastide, Vmc. deve terme achado bem mysteriosa e bem estouvada; mas não dependeu de mim, que acontecesse de outra sorte... Creia que tenho soffrido muito, e soffro ainda por isso... Porém não posso dizer-lhe mais, não posso.

— Deos não permitta, exclamou o principe, que eu queira exercer o menor despotismo sobre sua vontade. Não lhe estou perguntando nada, absolutamente nada, senhora. Confesso que fiquei admirado da singularidade de seu procedimento para commigo; porém creio ter profundamente julgado seu caracter, e tenho-o em uma estima tão completa, que nunca deixei de attribuir seu recato a motivos honrados, que a delicadeza a impedia de communicar-me.

— Oh! agradecida pela sua boa opinião, ella me allivia de um peso. Posto que não me seja permittido hesitar sobre o que devo fazer, muito sentiria deixar-lhe de mim um mão pensamento. Uma moça que tem a cumprir obrigações de filha ou de pupilla, tem muitos deveres a observar. Em minha condição, sem pai, sem mãi, sem bens de fortuna tenho além disto os do reconhecimento. Estas differentes razões poderão derramar alguma sombra sobre minhas palavras e acções; mais creia tambem, senhor Lourenço, que muitas vezes me acontece calar-me sem ter pessoalmente nada que occultar.

Mr. de Ponthis reflectio um momento nesta phrase singular, porém não suspeitando as torturas que infligiam a Branca, não póde comprehender o sentido de suas palavras.

— Não fallemos mais nisso, tornou elle abanando a cabeça; pois cada vez eu entenderia menos. Demais não era a esse respeito que eu queria fallar-lhe. Tenho uma perfeita confiança na inteireza de seu coração e de seu espirito, e isto basta para o que resta-me a dizer-lhe.

— Falle com toda a liberdade, senhor Lourenço, respondeu ella abaixando os olhos; eu o ouvirei com attenção.

— Sua benevolencia me anima; porquanto não lhe dissimularei, senhora, que não decidi-me facilmente a tratar de um negocio tão grave. O receio de não achar tão cedo uma occasião como esta, e outras necessidades não menos imperiosas forçam-me a não differir a execução de um projecto amadurecido pela reflexão. Mas a senhora não entende nada do que acabo de dizer-lhe, e julgo que em semelhante caso o melhor he ir bruscamente ao facto. He de casamento que quero fallar-lhe.

Um vivo rubor côrou o pallido rosto de madamesella d'Orbe; mas ella ficou silenciosa e com os olhos baixos. Debalde Mr. de Ponthis procurou nesse brando semblante uma resposta antecipada, elle não póde ler ahi senão uma tristeza misturada de prazer, da qual não se podia tirar nenhuma conclusão.

— Talvez, murmurou elle em um tom quasi timido, talvez madamesella d'Orbe ache bem atrevido o offerecimento de um pobre professor.

— Oh! senhor Lourenço, exclamou a moça julgava que Vmc. me conhecia... Isto foi antes um movimento que uma resposta, mas vinha d'alma.

O principe sentio uma embriaguez tão violenta, que esteve a ponto de lançar-se aos pés de Branca e de revelar-lhe sua qualidade. Essa confissão teria evitado as maiores desgraças, que he dado á penna contar.

Os destinos dependem de um fio.

Um ultimo escrupulo o reteve, ou antes o homem he tão avido de felicidade, que quando a encontra, seus labios querem esgotar a taça, e por fim encontram as fezes

— Terei ouvido bem? tornou elle. Mas, porque ficaria eu sorprezo de uma palavra racionavel sahida de uma bocca tão pura!... Não, sem duvida a senhora tem a alma muito elevada e o espirito muito esclarecido, e não póde collocar as vantagens do nascimento acima de todas as outras; porém, taes sentimentos são tão raros no mundo, que não foi sem graves apprehensões, que o humilde professor formou o projecto de sollicitar a mão da donzella nobre. Já que esses obstaculos não existem, posso esperar...

— Pare! Interrompeu ella vivamente. Ah! senhor Lourenço, vejo que não nos entendemos!

— Que quer dizer com isso?

Esta pergunta foi feita com um espanto tão real, que Branca guardou por um momento o silencio. Ella sentia uma forte repugnancia em destruir a illusão de um homem, ao qual tinha tão grande estima.

Mr. de Ponthis serenou-se, e continuou com muita brandura, mas ao mesmo tempo com uma precisão, que indicava um perfeito sangue frio:

— A senhora não me deixou acabar; permitta-me que torne a fallar nesse negocio. Talvez ache que meu procedimento não está em harmonia com os usos do mundo, e que eu devia ter-me dirigido primeiramente a Mr. e madama de Beauvilliers. Convenho que essa conducta teria sido mais conforme á decencia, e que minha gravidade não me permittia affastar-me da regra; mas peço-lhe que me perdôe. Bem sabe quanto respeito tenho á ordem estabelecida. Meu desejo de vêr nascer outra melhor, nunca me levou a desprezar esta. Creia, pois, que foram precisas as mais fortes razões pessoaes, para apartar-me della um momento. Attenda tambem á situação excepcional em que a senhora se acha. Não fiz mais do que adiantar-me algumas semanas da lei: pois, em pouco tempo o lamentavel isolamento em que está, ha de deixa-la necessariamente senhora de seu destino. Ser-me-ha permittido acrescentar para minha justificação, que voltei ha pouco de uma longa viagem, que vivi muito tempo, como solitario, vagando nos vastos desertos deste mundo, tratando com povos diversos, assistindo aos espectaculos de costumes contradictorios, e achando-me por consequinte forçado nesse conflicto sempre renascente a fazer para mim um codigo pessoal, e obedecer sómente as determinações de minha razão? Contrahi, pois, involuntariamente uma especie de independencia, da qual difficilmente me affasto nas circumstancias que tocam mais de perto a minha existencia, as condições de minha ventura ou desgraça, a tudo o que pode exercer uma influencia decisiva sobre o meu destino. Estas longas particularidades fatigam-na talvez; todavia eu sentiria muito que a senhora recusasse ouvi-las.

— Posso dizer-lhe com sinceridade, senhor Lourenço, que nada do que lhe toca me he indifferente. Lastimo sómente que tenha julgado dever explicar-se sobre uma simples questão de etiqueta, da qual seu espirito superior deve ser melhor juiz do que eu.

— Sua indulgente bondade sabe tomar todas as fórmas. Permitta-me que diga mais algumas palavras a meu respeito. Não cuidava em casar-me voltando á França. Essa vida ao mesmo tempo errante e solitaria me bastava. Os gozos intellectuaes, a actividade na sciencia, a observação dos factos physicos e moraes da natureza e da humanidade, e um pouco de arte e de poesia occupavam-me largamente a vida. Voltando para um povo civilisado, onde cada existencia individual tem necessidade de agarrar-se fortemente ao polypo social, comprehendi logo o mão lado do papel que para mim traçára. Os excentricos são sem o saber, inimigos da sociedade. Elles protestam tão energicamente como os criminosos contra a harmonia dos costumes, estes violam a lei, aquelles só violam regra; porém não he isso já muito? Comprehendi, pois, o que ha de incompleto em minha propria pessoa, e fiquei assustado ao cuidar nas desordens moraes que podem engendrar uma lacuna na serie das sensações e dos sentimentos, e nos desvios que as idéas podem vir a soffrer. Assim, foi só pela determinação de minha razão, que tomei a firme resolução de casar-me. Não lancei os olhos em ninguem; porque a paixão não pesou de maneira nenhuma na balança de minha consciencia. Resolvi empregar na minha escolha toda a attenção. Vi-a (perdôe-me esta expressão) estudei-a, e minhas esperanças foram excedidas. Meu coração achou-se de accordo com minha razão. Dizia que a senhora não possuia bens da fortuna, não dou muito preço ao dinheiro, e esta circumstancia podia talvez tirar alguns obstaculos. Em uma palavra, interroguei a mim mesmo, e formei o projecto de consulta-la pessoalmente, afim de que sua consciencia estivesse livre como a minha, e que nenhuma influencia estranha pesasse na sua determinação. He, pois, com a serenidade que acompanha as fortes deliberações, que venho perguntar-lhe, senhora, se quer aceitar por esposo o professor Lourenço. Peço-lhe que me responda com sinceridade, sem cuidar nos obstaculos que possam vir de outra vontade, que não a sua. Responda, pois, a um negocio que importa tanto agora ao repouso de minhas noites e de meus dias.

Continuar-se-ha.

(*) Vide Diario n. 291.

MUTILADO ILEGIVEL

autoridades; e oremos pelo eterno descanço de Sua Magestade a rainha!

A noticia do infausto acontecimento principiou a circular ao anoitecer. A todos parecia um sonho tão inesperado golpe! Infelizmente era verdade. O theatro que principiava a illuminar-se para o espectaculo, foi immediatamente fechado, e os concurrentes retiraram-se magoados pelo justo motivo que suspendia o espectaculo. Em varios pontos da cidade, por onde transitamos, se viam grupos de pessoas decentes, commentando o fatal acontecimento. Em um desses grupos, na rua da Trindade, ouvimos nós proferir estas sentidas palavras —Tão nova ainda!

Hontem mesmo as autoridades superiores communicaram officialmente a infausta noticia as autoridades subalternas.

Hoje ao romper da manhãa principiaram os dobres funebres na cathedral, sendo logo correspondidos por todas as torres da cidade. Ouve-se um tiro de peça de quarto em quarto de hora. A guarnição faz o serviço com as armas em funeral.

Fecharam-se os tribunaes, todos os estabelecimentos e as lojas, espontaneamente. Já se não encontra pessoa limpa pelas ruas que não traje de preto. Nem era de esperar outro comportamento dos benemeritos habitantes do Porto, que tem sido em todos os tempos, modelos de leal dedicação e respeito para com os seus soberanos!

Honra aos moradores da cidade invicta, que assim manifestam a mais justa dôr pela perda da sua adorada rainha.

Esperam-se as determinações do augusto regente para ulteriores demonstrações publicas de lucto.

(Concordia.)

A morte, que esconde um finado na lousa do sepulcro, faz calar as divergencias dos partidos.

Esquece-se a republica ou a monarchia para nos lembrarmos que ha uma campa, debaixo da qual jaz um nosso irmão; e que essa campa, aonde alguns vão derramar lagrimas de saudade e de angustia, deve-nos levar ao templo para, na humildade de nosso coração, orarmos ao Eterno pelo descanso dessa alma que se partio deste mundo.

São essas orações que nós hoje dirigimos e pedimos.

A Sra. D. Maria da Gloria acaba de morrer no dia 15, em Lisboa.

Podemos, durante sua vida, recalcar muitas queixas; censuramos-lhe a miudo os actos de seu governo; mas hoje, que a augusta neta de nossos reis subio a presença do eterno juiz, essas queixas, e essas censuras acabaram.

Então guiava-nos o amor da nossa causa, incutianos brio o amor pela nossa terra: hoje he a religião que nos faz levantar a voz.

Somos christãos antes de tudo; e o nome desta illustre finada será para nós de tanto respeito como a sua memoria nos causa uma impressão de tristeza.

Oremos, pois, todos para que Deos se amercie da alma dessa augusta senhora, e que infunda em nossos corações um entranhavel desejo pela paz, pela concordia e fraternidade de todos os Potruguezes.

(Portugal).
(Imprensa e Lei.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 19 de dezembro de 1853.

Não sei por onde devo começar esta, tanta he a inopia de materias, que me faz finar o estro. Querem alguns autores de nota, que por falta de nome, não percam, que o mais difficil de qualquer obra he o *prologo, avant propos, ao publico*, ou como queiram chamar ao seu começo, outros querem que o mais difficil seja o *nome*, ou titulo da obra, alguns mais rigoristas dizem que he achar a *primeira letra* da linha primeira, e até para um autor do meu conhecimento, o mais difficil he a primeira pagina, que serve de frontispicio ou taboleta de suas obrinhas, em razão do longo e interminavel titulo, ou tadainha, que acompanha seu nome; para mim, porem, o mais difficil em minhas epistolas, unicas producções, que incommodam o publico, he o achar-me de *maré, pachorra, paciencia ou inspirado*. Quando estou em maré de burro, por mais que trabalhe, que visite a caixa do rapé, que esfregue a testa, não sou capaz de combinar duas idéas, ligar dous pensamentos, produzir uma missiva, nem ainda de encontrar-lhe a primeira letra. Creio que hoje estou em uma de minhas horas minguadas, portanto, perdôe o preludio, se lhe parecer desalinado, e recommende a seus compositores, que nesta não troquem muitas palavras, para não ficar monstruosa, com semelhança das epistolas do ex-correspondente da Bahia, que Deos guarde.

A nossa assembléa concluio hontem seu testamento, deixando alguns legados. O mais importante foi riscado em tempo por exceder o valor da *terça*, o qual nada menos era do que a quarta parte mais do ordenado, á todos os empregados provinciaes. Se fica, muitas questões teriam os herdeiros legitimos e necessarios da testadora. Afora este, o mais importante, e ficou, foi em favor de ausentes, digo de ausentes, porque não sei a quem approveitará, a baixa do direito do assucar a 4 por cento na provincia.

Depois appareceu a aposentadoria do inspector do assucar e algodão, Manoel Francisco de Oliveira, que em verdade tem longos annos de serviço de empregado publico. Mais alguns legados de pequena monta appareceram; mas não valem a pena de referi-los.

Um dos oradores (e notavel!) pareceu-me ter disposições para *campiro*, pois estava muito importuno com um *cemiterio*, que queria á fortiori encaixar no tal orçamento, e queria com d'umas condições, *scilicet*, que fosse feito pelo engenheiro e dous medicos, e que tivesse geito tal que recebesse no chão os peões.

Eu não gostei muito da tal distincção ante-constitucional, porque, como sabe (e se não sabe digo-lh'o eu), não tenho *sangue azul*, e das galerias, onde me achava, protestei contra a lembrança, embora approvasse o cemiterio, no qual devem ter entrada franca todos os animaes de dous pés implumes.

O vampiro honorario foi derrotado, e quiz ficar com a palavra *in æternum*.

Apresentou-se uma indicação de mandar felicitar S. Exc. por uma missão, e passou. Espero este acto solemne para alegrar a vista, tanta he a falta de divertimentos.

Quanto a mim, para não morrer de *spleen*, recolhi-me ao ermo, e estou desfructando por estes dias festivos as doçuras da vida campestre, tendo as bucolicas de Virgilio, que tantos golpes de ferula jesuitica me custaram. Se lhe podesse dizer quanto tenho apreciado esta vida, creio que largava seu estabelecimento, comprava um surrão e uma gaita, duas duzias de carneirinhos de raça, e vinha comigo cantar e tocar, ao desafio, e disputar a belleza de alguma Galatéa, que mais lhe desse no goto.

Creio, que neste anno nem apreciarei as *pastorinhas*. Como estou mudado!! O' tempora, ó mores!!

Depois do ultimo assassinato que lhe referi na passada, nenhum outro tem chegado ao meu conhecimento, e Deos queira que seja o ultimo neste anno, que ja vai bem carregado delles.

Os invisiveis teem estado melhorados de conducta, quero dizer, têem furtado menos cavallos.

O negocio das sedulas ainda está intrincado; e os dous que por suspeitos foram presos, estão esperançados de passar a festa na cadeia. Não he por sem duvida, dos lugares mais arejados e divertidos.

Antes que entre em minhas noticias commerciaes, devo dar uma satisfação ao polido correspondente do seu *Diario*, que tomou a defensiva dos armazenistas dessa provincia. Antes que principie, he meu dever agradecer-lhe o elogio de *facto*, que me dá, porque delle deprehendi, que he um dos meus apaixonados, e assevero-lhe com todas as veras, que muito sinto não poder agradar-lhe como desejo cordialmente.

Quem ler o pouco que disse a respeito das prensas de algodão dessa provincia, verá que eu em nada offendi áquelles estabelecimentos, e que só tive por fim mostrar, sem ser negociante, prensista ou invejoso, de seus grandes ou pequenos lucros, que se alguma diminuição tem apparecido na Inglaterra nos pesos das saccas de algodão, sem duvida ella não tem nascido desta provincia, onde os negociantes não teem prensas como meio de vida, e só sim, para melhor acondicionar seus generos.

He muito provavel que o illustre correspondente, tomasse ao sério algumas de minhas facecias; mas com ellas não quiz offender a quem quer que fosse.

A mór parte das cousas, que noticio, sei-as por informações, e não pequeno trabalho e prudencia gasto em escolher entre as immensas que me communicam, as que me parecem viridicas. Se eu recebesse e lhe communicasse quanto me dizem, então teria lançado naquella minha missiva, que por aqui correu, que nessa provincia o commercio, por intermedio da associação commercial, requereu remedio para sanar a diminuição do peso das saccas de algodão, de que se queixavam da Inglaterra: Que, começando-se a repesar os fardos no trapiche do consulado, repentinamente encontraram-se faltas, não pequenas, em alguns fardos, as quaes foram repostas: Finalmente, que a casa *James Crabtree*, e outras, sofreram algumas perdas em compras, que fizeram. Tudo isso lhe diria; mas como são daquellas cousas, que recuso acreditar, não lh'o disse, e nem lh'o direi.

Creio ter-me justificado para com o Sr. correspondente, a quem sou muito obrigado pela delicadeza, com que me tratou, e por isso protesto eterna gratidão.

O nosso mercado de generos nesta semana, a exemplo do dessa praça, esmoreceu depois da recepção das noticias vindas pelo paquete inglez ultimo, que noticiou-nos ainda não estar terminada a questão russa, que quer penetrar *ci et armis* na Sublime Porta.

Não sei o que tem feito a alta diplomacia britanica, que não tem deitado agua naquellas fervuras.

O assucar, do qual houveram soffriveis entradas, pagou-se a 1$400 e 2$000 a arroba, sem influencia da parte dos compradores. O algodão, com pequenos suprimentos, continua sustentando os preços de 5$600 a 5$800 com as indispensaveis perchinchas aos almocreves, que vão largar as pêtas nos donos do genero, e tambem aos logistas quando podem.

Os couros (olhe que são de boi) são procurados, e escassos, e dão de 4$000 a 4$300.

A barca ingleza *Bahamian* (embirro com esses nomes) concluio sua carga, e despachou para Liverpool em 13 do corrente, manifestando, alem do lastro de assucar, que já lhe noticiei, 900 saccas de algodão repesadinhas, e que apresentaram de acrescimo de peso sobre o marcado nos fardos um bom par de arrobas.

Se eu não estivera já escamado pelas minhas facecias diria, que he este mais um tryumpho, que o nosso commercio obteve sobre os senhores Inglezes dessa praça contra a accusação por elles feita, ao menos, por obras, de furtos em suas prensas; mas como hoje sei, que nem todas as verdades se dizem, calo-me.

Entretanto veremos se os factos os convencem de que as faltas apparecidas na Inglaterra não nascem donde elles suppunham, como se convenceram da falta em que estavam de repesar os generos comprados, ou do axioma, que em commercio, a boa fé he deleixo.

Parece-me que nesta provincia tudo se ha conspirado contra a amesquinhada agricultura. Alem da delinhadora sugeição em que o nosso commercio se acha ao dessa praça, como já lhe disse que vai ferir a agricultura, tem ainda elle de lutar com a pauta da alfandega, pela qual se cobram os direitos de exportação, que anda sempre um ou dous tostões superior ao estado do mercado.

Em outras partes, em que se comprehende o principio ou economia de *fazer a exportação*, he ella sempre favoravel, e organisada por feitores d'alfandega de accordo com os correctores da praça, ou, em falta destes, por negociantes de reconhecido credito, que a isso se prestam.

Aqui, porem, onde a cobrança dos direitos, mais parece feita por exactores de uma má metropole, do que por fiscalisadores dos interesses publicos, he ella confeccionada na alfandega, por mais alto preço do que custam os generos, e imposta sem reflecção, e sem embargo das reclamações, unicamente por zelo da melhor arrecadação dos dinheiros particulares para o cofre publico. E ai de quem o contrario disser.....

Apreciando esse objecto, com olhos de quem não he cobrador de impostos, vejo, eu que sei a forma por que os negociantes procedem na compra dos generos, que não he o commercio quem soffre com um systema tão arbitrario, e sim a agricultura: porque aquelle, contando com o augmento da pauta quando despacha, procura indemnisar-se do excesso, pagando por menos ao agricultor na occasião da compra, o qual paga assim o pato comido pela alfandega, que em vez de prejudicar ao commercio, prejudica e opprime á classe, que os economistas, e financeiros mandam proteger.

Muitas vezes se ha notado differenças entre a pauta d'alfandega, e a que se organisa na mesa de rendas provinciaes, que em abono da verdade, tem mostrado comprehender melhor o systema financeiro, sendo estas differenças devidas a ignorancia em que estão os encarregados desse serviço do valor dos generos no mercado, pois entendem, que pedir informações ao commercio, para proceder com justiça, he descer de sua alta dignidade.

Muito conviria a fazenda publica, ao commercio, e principalmente á agricultura, que se acabassem taes divergencias.

Seguio para essa no *Guanabára*, o Mr. agente dos algodões, afim de dar conta de sua commissão, e muito prazer terei em tornar a ve-lo, por que em verdade, se não he elle ainda o nosso commercio carregaria com as suspeitas da subtracção do peso, das quaes, a não ser por teima bretã, creio que estão justificados.

Na importação não ha alteração notavel. O nosso porto fica limpo de navios.

Saúde, e bom caroço lhe desejo, e que me recommende aos amigos.

PERNAMBUCO.

RECIFE 24 DE DEZEMBRO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Começaremos hoje por uma rectificação que julgamos necessaria, para dissipar alguma espectativa vãa. Dissemos em nossa revista passada que, por occasião da inesperada e sentida morte da augusta irmãa do nosso imperador a Sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal, dous funeraes se preparavam n'esta cidade, um promovido pelo consul portuguez, e outro por varios commerciantes da mesma nação. As informações, porem, em que nos bazeamos, não foram exactas, e hoje podemos asseverar que o que se passou a tal respeito foi o seguinte: Sabendo o referido consul que alguns subditos de S. M. F., moradores no bairro de S. Antonio, pretendiam fazer celebrar exequias solemnes, em demonstração de sentimento pela morte de sua soberana, tratou de procurar a essas pessoas, afim de concordar com ellas sobre o meio mais adequado para levar-se a effeito aquelle piedoso dever. A isto seguio-se uma reunião convocada pelo mesmo consul, o qual em consequencia da deliberação ahi tomada, promove, no simples caracter de particular, com os seus concidadãos, uma subscripção pelos tres bairros da cidade, para o fim indicado: subscripção que pelo bom acolhimento que teve a idéa, vai produzindo favoraveis resultados.

Nada ha pois de official em semelhante demonstração.

As exequias, segundo nos consta, terão lugar na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, até o meiado do mez proximo vindouro, pouco mais ou menos. Mas, de passagem diremos, que nos parece não ter sido bem escolhido o lugar, pois que a situação d'aquelle bairro, a pouca capacidade do templo, e a falta de um pateo sufficiente para arrumação da tropa, são inconvenientes que deveriam ser attendidos e evitados, preferindo-se o bairro de S. Antonio, que pela sua situação central torna mais facil o concurso dos convidados e do povo em geral, e que além d'isso reune as outras duas condições apontadas, como se verifica por exemplo, no convento do Carmo.

Em a noite de 21 para 22 do corrente foi roubada uma botica da rua do Livramento, pertencente a Francisco Antonio das Chagas. Os ladrões saltaram o muro do quintal e conseguiram abrir a porta da sala de detraz; mas como estivesse esta separada da botica por uma parede; e não pudessem igualmente abrir a porta da divisão, nem tão pouco arrancar-lhe a fechadura, como tentaram, arrombaram o tapamento, e passando por ahi para a botica, bifaram uns trinta mil réis em cobre, pondo-se depois d'isto ao fresco por uma das portas da rua, fechada a ferrolho e tranca. Entraram, por tanto, por uma porta, e sahiram pela outra, tendo trabalhado muito agosto; e sem duvida lastimando sómente ter sido tão magra a preza, e tão repellentes as drogas.

No dia 22 deram-se á sepultura os restos mortaes do consul dos Estados-Unidos n'esta provincia, o qual falleceu das consequencias de uma queda do segundo andar da casa onde morava, em uma noite em que chegara a varanda trepado em uma cadeira; o que parece indicar não ter o fallecido, n'essa occasião, o cerebro em bom estado.

No mesmo dia 22 foi encontrado na praia do Forte do Matto o cadaver de um preto, que suppõe-se haver morrido afogado.

No dia 23 mudou o seu aquartelamento para Olinda o 4.º batalhão de artilharia; e ficando desoccupado com essa mudança o quartel das Cinco Pontas, para ahi passou o corpo de policia, visto que o antigo quartel por elle occupado, acha-se em muito máo estado.

Entraram em nosso porto os vapores *Imperador* e *Tay*, procedentes ambos do Rio de Janeiro. A excepção dos dous baronatos com que foi honrada esta provincia, e dos quaes já demos conta aos leitores, nada mais veio de interessante e que merecesse ser aqui mencionado.

No dia 23 embarcou a bordo do vapor inglez, com destino a Europa, o Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, que vai exercer o seu lugar de ministro plenipotenciario do Brasil junto a corte de Lisboa. S. Exc. fez a sua despedida no caes do arsenal da marinha, e a ella assistiram o Exm. presidente da provincia e outras pessoas distinctas.

Acabamos de ver cartas de Villa-Bella, comarca de Flores, com datas de 14 do corrente; e d'ellas nada consta acerca do boato que ultimamente tem corrido, de haver sido assassinado o respectivo juiz de direito, Dr. Luiz Filippe de Souza Leão. Parece-nos, por tanto, falsa semelhante noticia.

Achamo-nos em vespera do Natal. As chuvas abandonaram a nossa cidade, e o calor não pode ser mais intenso. A população abastada emigra para os arrabaldes; a outra parte, mais fiel e afferrada aos seus lares, conserva-se tranquilla guardando o recinto da capital.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DO COLLEGIO DE IGUARASSU', PARA UM DEPUTADO A ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

Compareceram 55 eleitores.

Presidente.

Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Secretarios.

João Baptista Teixeira Cavalcanti.
Antonio Lourenço Tavares.

Escrutadores.

Geraldo Laurindo de Siqueira Varejão.
Delmino Gomes Pereira.

Obteve o Exm. Sr. ministro da justiça, José Thomaz Nabuco de Araujo, 55 votos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA DE 12 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Vianna, Oliveira, Gameiro, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque e Mamede, e sem ella o Sr. Barros Barreto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do desembargador chefe de policia interino, cobrindo os originaes de outro que lhe fizera o subdelegado dos Afogados, e do abaixo assignado dos moradores da mesma freguezia, pedindo o restabelecimento da praça de farinha.—A' commissão de policia.

Outro, vindo da presidencia, para ser informado, do juiz de paz do primeiro districto de Jaboatão José Francisco Pereira da Silva, pedindo esclarecimentos sobre pertencer aquella freguezia, ou á dos Afogados, o lugar denominado Tigipió.—A' commissão de petições.

Outro do fiscal do Poço, communicando afim de que a camara providenciasse, que a matança de gado existente na estrada do Caldeireiro que segue para o Barbalho, á beira do rio Capibaribe, dá lugar a que o sangue e immundicias corram pelo mesmo rio, em prejuizo do publico.—Mandou-se responder que desse as providencias necessarias para que se evite o inconveniente apontado, mandando remover a matança para outro lugar.

Mandou-se remetter á commissão de policia, uma petição de Frederico de Souza Gomes, informada pela contadoria, requerendo lhe marcasse a camara uma gratificação pela arrecadação que tem feito, e entrado para o cofre municipal, do imposto de gado suino e ovelhum, na freguezia de S. José.

Despacharam-se as petições de Angelo Custodio da Luz, de Bernardino Francisco dos Santos Oliveira, de Joaquim Maria do Espirito Santo, de José Joaquim Antunes, de Joaquina Maria, de José da Silva Mendonça Vianna, de Manoel da Silva Barros, de Miguel Archanjo Lopes da Fonseca, de Belarmino Alves d'Arocha, de Romão do Rego Barros, de Valentim Silvestre dos Prazeres, e levantou-se a sessão.

Barão de Capibaribe, presidente.—*Gameiro—Oliveira — Rego— Sá Pereira— Mamede.*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 23 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, José Candido da Silva Queiroz, para correcção, e José Maria dos Santos, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Miguel da Penha Pedroso, e Antonio José Ferreira da Silva, tambem para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Idem do dia 24.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, Luiz Pedro de Santa Anna, por se achar processado; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto José da Costa, por furto; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, foi recolhido a enfermaria da cadeia desta cidade, para ser convenientement tratado Antonio Francisco de Souza; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, pelo soldado do corpo de policia, José Ramos da Luz, o preto Manoel, escravo de Francisco José de Campos, por andar fugido, sendo que na occasião da captura ferira com um punhal de que vinha munido ao mesmo soldado; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Feliciano Vaz d'Assumpção por espancamento em sua propria mulher, e o preto escravo José, por se ter armado contra a patrulha.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

A empreza dos vapores costeiros.

Ainda uma vez cabe-nos a tarefa de occupar a attenção publica com esse grande melhoramento, que confessamos ser o nosso *enfant gâte*, o nosso *hobby*.

Ante-hontem teve lugar na casa do Banco, uma reunião para se tomar uma deliberação definitiva á cerca do projecto de navegação costeira por vapor. Todos quantos estavam familiarisados com a origem e progresso desse negocio, e conheciam o caracter tibio, e por demais cauteloso e timido, da mór parte dos concessionarios primitivos do privilegio, previam que, ou o projecto abortaria, ou a sua execução passaria a outras mãos. Folgamos dever que esta ultima hypothese se realisara, tanto porque nas circumstancias actuaes deste porto e desta provincia, a morte do projecto seria uma verdadeira calamidade, como porque seria um desar para o credito commercial e a illustração da nossa praça. Ainda mais, he já tempo de ir infundindo novo sangue nesse corpo de commercio e nesses capitalistas educados em outras épocas e imbuidos de idéas antiquadas, confiando a uma mocidade activa e intelligente, e sobre tudo mais ousada e impregnada do principio vital de progresso, que se resume implicita e laconicamente no — Goahead — dos nossos conterraneos Yankees, uma boa parte da direcção dessas poucas emprezas entre nós existentes, a iniciativa de nenhuma das quaes pertence por certo a esses que se arrogam a gestão suprema de todas ellas, e se molestam quando della são excluidos.

Por effeito pois da cessão que fizeram os originarios concessionarios do privilegio, são hoje possuidores do mesmo, os Srs. Antonio Marques de Amorim, João Pinto de Lemos Junior, Antonio Valentim da Silva Barroca, F. Coulon e a casa Rostron Rooker & Companhia, representada pelo Sr. G. Patchett.

No ardor de nossos desejos, já haviamos neste mesmo jornal antecipado os nossos parabens, dando parte da prompta e extracção das acções, postas a venda a cerca de dous mezes, quando aliás este mesmo successo, em apparencia de tão feliz amen, era apenas uma das muitas peripecias, uma das muitas vicissitudes a que este negocio estava condemnado pelo desanimo e pela inepcia daquelles, que tamanho açodamento haviam mostrado em sollicitar o privilegio que, logo depois de alcançado, devia ser por modo tão pouco cavalleiroso abandonado!

Infenitas foram as hesitações, innumeros os embaraços suscitados e creados, no intuito de estorvar a realisação final de uma empreza, que tem de derramar a mãos largas, os beneficios da civilisação em toda a extensão das costas incluidas no privilegio concedido. Emfim, porém, vencidas as difficuldades, esgotados os recursos de uma calculada contemporisação, digna de Fabio o — Cunctator, — e depois de um trabalho de parturição, longo, penoso e afadigado, durante o qual o *empirismo* financeiro forcejou por matar no nascedouro essa idéia fagueira e esperançosa; eis que, a despeito da impericia das manipulações, ella sorri a todos os mãos tratos, e mais viva do que nunca se ostenta vigorosa.

Tobe or no tobe — Essa dolorosa perplexidade do espirito anxiado que fluctua na incerteza, dissipou-se; e hoje já não he licito duvidar, que no correr do anno proximo vindouro, entraremos no gozo de todas as vantagens que o vapor proporciona.

Now is the winter of our discontent
Made glorious summer by this sun of York;
And all the clouds, that lour upon our house,
In the deep bosom of the ocean bureid.

Agora portanto já podemos tributar os nossos louvores e agradecimentos aos cavalleiros que, ainda jovens, ousaram tentar aquillo, ante que velhos, cheios de prestigio e de recursos pecuniarios, recuaram talvez por effeito de certos habitos inveterados, que não he dado vencer facilmente e quasi que de repente. Honra e louvor, pois, a esses benemeritos cavalleiros, que tomaram sobre si a realisação de um projecto, repleto de viço e de futuro, destinado a operar uma verdadeira metamorphose em muitos de nossos habitos commerciaes, em muitas das nossas relações sociaes. Nacionaes ou estrangeiros, todos são dignos de publico reconhecimento: os nacionaes por haverem prestado a sua terra um serviço relevante, no momento em que a isso se recusavam as nossas *eminencias financeiras*; os estrangeiros por haverem pago tão ampla e generosamente a cordial hospitalidade que aqui recebem, associando-se nobremente á causa do progresso de nossa patria.

* * *

Uma expressao' de affecto e saudade.

Parte hoje para Lisboa, no vapor *Tay*, o Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, que vai tomar conta do seu lugar de ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal; e he neste momento quando proxima está a realisar-se a sua despedida, que nós sentimos despertarem-se em nosso coração, ainda com mais força, a consideração profunda e a estima sincera que sempre tributamos a tão distincta personagem. Se por um lado a alegria e o enthusiasmo nos occupam, ao reflectir que este illustrado compatriota vai entrar no exercicio da importante e elevada missão que tão justamente lhe confiou o governo do paiz, demonstrando assim o alto apreço em que tem as mais bellas qualidades, o seu grande merecimento, se a idéa da sua nomeação nos vem despertar a esperança de que os nossos negocios politicos serão tratados e desenvolvidos com todo o talento e com a maior circumspecção no meio de um povo de irmãos; por outro lado não podemos resistir á impressão que produz em nós a saudade, ao ausentar-se d'entre nós uma pessoa que tanto nos he chara, e que, na realidade, merece toda a attenção, todo o respeito da parte dos seus patricios. São estes os sentimentos que ao traçar destas linhas nos dominam; e, fazendo os mais ardentes votos para que no desenvolvimento de suas subidas funcções o novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal procure sempre sustentar com a dignidade que lhe he propria os interesses e as relações de duas nações tão ligadas entre si, temos ao mesmo tempo a grata convicção de que comprehenderá a nossa linguagem, e fará inteira justiça á sinceridade com que nos exprimimos.

He este o ultimo dia que tem de passar nesta formosa terra do seu nascimento: amanhãa já estará bem longe de nós o politico fiel e dedicado, o estadista eminente, o orador distincto, o litterato illustre, o poeta suave e delicado, um dos mais brilhantes ornamentos da sua patria.

O governo que o encarregou da nobre tarefa de representar o Brasil n'um dos paizes europeos, que mais connexos lhe são, fez um serviço relevante ao paiz, e temos como certo que esse espirito perspicaz que vai dirigir os negocios do imperio naquelle ponto onde justamente avultam as condições de uma perfeita alliança, fará de novo resplandecer esse caracter puro e constante que tanto tem sobresahido até hoje em todas as épocas e em todas as situações politicas.

Receba o Exm. Sr. Maciel Monteiro estas expressões que lhe dirigimos como o feudo insuspeito da nossa amizade, do mais intimo respeito e gratidão, e creia que a saudade que neste momento nos impressiona he ainda um testemunho fiel dos nossos verdadeiros sentimentos. Que o céo o proteja, que os ventos lhe sejam bonançosos, e que em breve possa elle no meio dos nossos irmãos de alem-mar concorrer para o engrandecimento e prosperidade da nossa patria.

Recife 23 de dezembro de 1853. ****

VARIEDADES.

O MAR NEGRO.

Pelas noticias que nos deixaram os geographos gregos e latinos, parece que o mar Negro, confundido com o mar de Azof, mar Caspio, e lago de Aral, cobria n'outro tempo as immensas planicies ao norte de Koubane, Taurida, a leste do Caucaso, proximo ao Volga, e todo o territorio, que fórma o littoral do mar Caspio.— O estudo dos locaes parece justificar esta asserção, e não deixar duvida sobre o lugar que occupavam as aguas do mar Negro.

A expedição dos argonautas, apezar da sua parte mythologica, he o mais antigo monumento de navegação neste mar, então denominado Mar Axeno, ou hospitaleiro, até que os Gregos, depois de sua tentativa para saberem noticias das hordas barbaras, que povoavam as suas margens, fundaram ahi colonias. — Os primeiros Romanos apresentaram-se como conquistadores; os do baixo imperio, venesianos e genovezes fizeram dellas e theatro de um commercio activo e grande, que se estendia até o interior da India.

Quando Constantinopla foi conquistada em 1453, fechou Mahomet 2. os portos do mar Negro.—Desde então ficou o commercio paralysado, e no fim de tres seculos perderam-se completamente as noticias que deste mar havia, sendo novamente explorado em 1774, por causa do tratado de Kainardji, celebrado por Catharina 2.ª, com a Porta ottomana.

O mar Negro banha pelo norte e oeste a Russia meridional, e a Turquia asiatica; pelo norte une-se ao mar de Azof pelo estreito de Zabache, ou Lenikaleh.—Na sua maior largura tem 339 milhas maritimas, desde o pequeno golpho de Penderakli até o de Dnieper, e a sua largura, desde o golpho de Bourgas até Peti, conta 629 milhas.— Não abunda em escolhos, e tem bons ancoradouros, que he preciso conhecer por causa dos temporaes, que alli frequentemente reinam.

São commodos os portos da costa meridional da Criméa, os de Anatolia e Circassia circumdados de elevadas montanhas. Encontram-se nelles commummente 10, 15, 20, e 21 braças de profundidade; mas não succede o mesmo na Romelia, aonde não ha mais ancoradouros do que nos cabos de Kali-Abri, e Emona. As emboraduras do Danubio, e todo o littoral comprehendido entre estas, e a parte septentrional da Criméa são perigosas, por se não poder descobrir a sua pouca elevação, antes de chegar acima dellas.

O mar Negro recebe no seu transito o Dniester, Dnieper, Kouban, e depois os Kizilarmak e Stakaria.—Estes dous ultimos rios pertencem á Azia. A sua corrente, que toma o Don por ponto de partida, depois de desaguar do mar de Azof, adianta-se para o sudoeste, seguindo a costa meridional de Criméa, até certa distancia do cabo Chersoneso. Os de Dnieper, e Dnieste, que seguem ao Meio-dia, juntam-se a elle, assim como as aguas do Danubio, afim de correrem juntos para o canal de Constantinopla.

Vento e corrente seguem uma grande parte do anno a mesma direcção. Os ventos de N. E. sopram no mar Negro com o tempo claro, e o frio no inverno; os N. N., pelo contrario, assim como os do O. são acompanhados de nevoas e humidades. No meado do estio costumam reinar os ventos do N., que depois cedem o lugar aos do sul que sopram com bastante frequencia nos mezes de janeiro, fevereiro e março. O vento do norte expõe muitas vezes as embarcações que navegam desde o Mediterraneo até o mar Negro a estarem mezes inteiros nos Dardanellos, e estreito de Constantinopla. A proximidade das costas da Europa e Azia fazem tão rapida a corrente que não he possivel subi-la.

Os invernos costumam ser frequentemente rigorosos no mar Negro, especialmente nas costas septentrionaes. He fama que os mezes de dezembro e janeiro costumam ser os mais bonançosos da estação.— Gelam em quasi todos elles, com maior ou menor intensidade, as embocaduras do Dnieper, as do Dniester, algumas vezes as do Danubio, e porto de Odessa, as margens do estreito de Kertck, e o de Azof.

Se o mar Negro representa um papel importante na escala politica, he por banharem as suas aguas as costas dos grandes imperios, Turquia e Russia, situados um em frente do outro, n'um estado de emulação secular, a porque os dominios de Russia neste mar semelham uma torre de observação que vigia, e ameaça a sua rival.

O littoral do mar Negro comprehende as costas da Anatolia que se não elevam demasiado, mas que são muito sãas, offerecendo aos navegantes bons ancoradouros.

Entre as cidades e portos que ellas formam, distingue-se Sinanope, praça forte, na qual a Turquia possue um arsenal para a construcção de nãos de guerra; Gherzé, pequena cidade, com uma excellente bahia; Sanzouna, que serve de escala ás mercadorias de exportação, e importação de Amazia e Tokate; e as terras de Tchapane-Oglou; o porto de Vona reputado o melhor da Anatolia; Kirasonda, Lefié, Tripoli, Trebisonda e Batoun.

As costas de Gouriel, Mingrelia, e territorio circassiano pertencem á Russia.—A' medida que a ellas nos aproximamos, as montanhas se separam do mar, e quasi se perdem de vista.— Ao noroeste, e em dias claros, as alvas elevações do Caucaso despregam-se á vista do navegante. Corre-se esta costa ao noroeste, encontrando-se poucas sinuosidades, e quasi não offerecem ancoradouro algum seguro, por causa das correntes, que não deixam entrar as embarcações nos rios em que desembocam.

Sobre estas costas he que os Russos construiram grande numero de fortificações para vigiarem as tribus circassianas, que nunca poderam sujeitar.

As costas da Criméa. Tambem pertencem á Russia, terminando a sua parte meridional ao oeste com uma pequena peninsula bastante baixa, cuja extremidade tem o nome de cabo Chersoneso. Subindo o cabo jaz a seis milhas a bahia de Sebastopol.— Sobre esta costa campeam nove portos, tres delles na mesma bahia de Sebastopol.

Formam estes portos um dos mais importantes e formosos estabelecimentos maritimos da Russia. A cidade, completamente murada, levanta-se sobre um enorme banco de rocha, que se torna saliente no meio destes portos. Foi fundada em 1786 por Catharina 2.ª, no local que occupava a cidade de Akhiv.— Possue magnificos arsenaes, diques de construcção e outras obras de defensa, dispostas em grande escala.

Afóra Sebastopol demoram nesta parte do mar Negro. Theodosia, cujo ancoradouro não tem rival em praça alguma mercantil da Russia meridional; a Eupatoria, cujo nome tomou de Catharina 2.ª com um porto de muito commercio.

Costas entre a Russia e o Danubio.—Está para esta banda situada Odessa porto franco, e praça de commercio da maior importancia, edificada sobre as ruinas de uma colonia grega. —Antes de 1792 só figurava Odessa como uma aldeia miseravel chamada Badji-Bey. Em 1796, Catharina 2.ª antes da sua morte a ampliou, e lhe deu o nome de *Odessa*, em memoria da cidade grega chamada *Odessus* que outr'ora houve não longe da margem esquerda do Dniester.

Augmenta a importancia desta parte da costa a foz de differentes rios, e especialmente do Danubio, que desagua no mar Negro por quatro boccas distinctas, a saber: a Kilia, ao norte; e successivamente a de Soulina, S. Jorge, e Portitza.

Separam-se entre si por varias ilhas muito baixas, que, a miudo, se innundam, e cujas margens, no Mar Negro, tem baixos, cuja existencia varia entre duas a tres milhas. Crescem alli arvores e canas. As embarcações que entram no Danubio preferem o braço de Soulina pela sua profundidade.

Subindo o braço do Danubio, passa-se á vista de Toultché, cidade turca, situada a margem direita. Dirigindo-nos ao norte chegamos á frente de Ismail, praça turca situada na margem esquerda, na qual acham muito fundo as embarcações. Esta cidade, e Reni, que jaz a 55 milhas abaixo da confluencia do Pruth com o Danubio, são as praças mercantis de mais activo commercio.

A foz dos outros tres braços do rio he pouco profunda, e obstruida por grande numero de ilhotas e bancos.

Desde o Danubio até ao estreito de Constantinopla, as costas pertencem á Turquia, havendo nellas portos e cidades, a maior das quaes he Varna.

As noticias especiaes que acabamos de dar são pouco conhecidas em geral, e demonstram toda a importancia do Mar Negro, que he um verdadeiro arsenal russo.

Com tudo os esforços desta potencia podem mallograr-se, recorrendo a um meio muito simples, que á Turquia não esquece: a defeza do Bosphoro, no canal de Constantinopla que tem perto de cinco leguas de comprimento, e que he indispensavel flanquear para sahir do Mar Negro. O Bosphoro que já conta grande numero de fortificações, como he sabido, póde ser defendido com obras tão formidaveis, que tentar atravessa-lo fóra rematada loucura.

(Gazeta de Madrid.)
(Diario do Governo.)

Carta do Braz Tizana, Boticario de Lisboa, ao Barbeiro.

Novembro 12.

Mon cher.— Fui dar esta manhãa com a minha Gertrudes a resar pela alma do Pegas, que morreu no dia de hoje em 1600.—Ninguem contribue com mais padre-nossos para o purgatorio do que esta minha Gertrudes! olhe que he uma matrona respeitabilissima! agora anda ella com grande ferro por causa da eleição do Ximenes, que lhe tem tirado uns poucos de dias de vida! a carcassa da Gertrudes he nacionalmente nacional: homem com a declaração da matrona da Bica ficou ella algum tanto mais animadita! Se o Ximenes entra no capitolio estou que a mulher dá um estouro.

Já chegou a Madrid o general Narvaez, e traz o espadão; os torradas andam muito alegres com esta alegre novidade. Saberá que o S. Luiz, e todos os ministros do gabinete hespanhol acompanharam á sepultura o cadaver do Mendisabal. O S. Luiz ia de casaca preta, e levava a banda de Carlos 3.º.— Os coches que acompanharam o defunto eram 186. Quando este passou pela frente do escriptorio da Nação atiraram-lhe de lá uma coroa de louro—recitaram-lhe discursos patheticos o Evaristo S. Miguel—Martinez de la Rosa— D. Joaquim Maria Lopes—Ulloa— e Lujan, e outros: o Asquerino, e outros poetas recitaram-lhe versos.

La Reina Madre tencionava sahir de Paris no dia de S. Martinho sem falta. Os unicos ministros estrangeiros que assistiram ao enterro do Mendisabal foram o Otway, de Inglaterra, e o conde da Azinhaga, de Portugal.— O grão duque da Toscana chegou a Roma com seu filho no dia 24— foi o meu amigo cardeal Antonelli que o recebeu; no dia seguinte foi recebido pelo papa; que me dizem está mal com o imperador da Russia por causa da etiqueta religiosa. Vão entrando na Hespanha varios officiaes carlistas emigrados: diz-se que haverão tentativas Montemolinistas durante a campanha do Danubio: e que contam com o auxilio russo!! o que he certo he que os nossos migueis tambem esperam muito da guerra da Russia, e para elles o czar he o homem das botas.

Vou dar-lhe uma importantissima novidade! o Harem do sultão acaba de ser reformado! eis como se me explica o Eunuco meu correspondente. O sultão se apresentou uma manhãa no *Harem*, isto he no viveiro onde se conservam as suas pequenas; mandou vir á sua presença os principaes cadis, e as odaliscas favoritas: tudo já se sabe compareceu. O sultão fez-lhes uma resenha de todas as reformas que havia feito na côrte, e no estado, e lhes assegurou que ha muitos annos trazia na sua imperial caximonia a ideia de emancipar o bello sexo, e quebrar-lhes as cadeias, que arrastavam por um costume barbaro, fundado em rediculas preocupações!! o homem está progressista, e fomentador.

Meu pai, disse-lhes elle vos livrou da despotica lei do chefe dos eunuchos, e reduzio este bebado, e os subalternos á mais despresivel condição dos escravos. Eu vos consenti que recebesseis visitas, e arrostando a opinião publica até vos permitti que passasseis da vossa residencia de inverno para a de verão, não só ao meio dia, mais descobertas, e tão pouco tapadas, que até crentes vos poseram os olhos! e com verdade, não se escandalisaram.

Tudo isto fiz eu a favor do bello sexo; agora quero emancipar-vos da vossa perpetua prisão no recinto do meu palacio; a que estaveis condemnadas por toda a vida, e vos concedo a liberdade de vos divertirdes fóra do palacio, todas as vezes que vos apetecer. Quando quizerdes dar algum passeio publico pelo Bosphoro, pedi-me licença, e nada de acanhamento, eu logo satisfarei os vossos desejos. Ninguem faz idéa, mestre, de como as rapariguitas ficaram pulando de contentes! As odaliscas por um movimento espontaneo arrojaram-se aos pés do sultão, e ensoparam-lhe as mãos de lagrimas de gratidão.

Poucos minutos não eram passados, e já uma ligeira barca, com 14 robustos remadores conduzia algumas odaliscas sobre as aguas até *Humluar Skelleny*. Chegadas ao Kiosco encantador de Tokat, saltaram, riram, pularam, walsaram, e se não fosse a noite, que poz termo ao brinquedo, inda lá estariam a estas horas! agora o seu passeio favorito he o Tokat. O meu pratirante diz que esta innovação no Harem he signal de que o Levante marcha na estrada da civilisação: mestre, quem sabe se inda teremos uma constituição no imperio turco!

Na America ingleza endossam as mulheres. — Eis o que me escreve o meu correspondente particular de New-York—A mulher do cidadão John Allen enfastiada das caricias conjugaes abandonou o seu conjuge, e seguio o seu amante, que era o Taylor. O esposo julgou-se offendido, e sabendo que a mulher adultera estava em Whaley-Bridge, põe pés no caminho, e dá com ella em flagrante delicto. — Ora sabe Vmc., mestre, o que fez o Sr. John Allen nesta circumstancia? Talvez se persuada que disparou uma pistola sobre o roubador de sua mulher! ou que apenas lhe desandou dous pontapés da ordem! pois olhe, mestre, nada disto fez.

O ratão do John Allen não exigio outra reparação do gaiato do Taylor senão uma somma de tres libras esterlinas pela roupa que sua mulher lhe levára vestida! o Taylor não regateou, e apenas exigio que o Allen se apresentasse na feira de Wichworth, e alli com toda a formalidade, e com todos os requisitos legaes lhe vendesse a mulher! assim se fez: no dia da feira o Sr. Allen comprou uma corda, atou-a com todo o socego e paz de espirito ao pescoço de sua mulher, e, conduzindo-a ao meio da praça, gritou em voz alta. Eu, John Allen, havendo-me Santiago Taylor roubado minha mulher, a trago aqui para lh'a vender pela somma de tres schelins e seis dinheiros!

E Taylor respondeu—Eu a compro, aqui está o dinheiro; sede boas testemunhas! e entregou o dinheiro, e lançou mão da mulher; e foi com ella para casa! e que fez o John Allen? que fez? Contou o dinheiro, metteu-o na algibeira, despedio-se de Taylor e de sua mulher, dizendo-lhes: passem por lá muito bem, estimo sejam felizes! E que tal lhe parece, mestre, a brincadeira! pois saiba que o tal Allen era casado com a dita cuja ha mais de dez annos! olhe que sempre lá por fóra ha cousas que fazem pasmar! bem diz a minha Gertrudes— Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. — O duque e a duqueza da Terceira chegaram bons; e foram cumprimentados por grande numero de pessoas distinctas. — O conde de Thomar deu um grande jantar aos seus amigos. — Tem agradado muito no theatro de D. Fernando — *Les Droits de l'homme*, comedia em dous actos, que nos tem dado os artistas francezes. He muito espirituosa, e foi bem executada. La estive ao lado do amigo Rochester, que me disse que o theatro de D. Fernando lhe parecia uma secretaria antiga com as gavetas abertas. Nestas gavetas, a qui o vulgo chama camarotes, estavam joias de muito preço: muito olho preto, e muito olho azul.

O amigo Rochester com a sua luneta observadora, notou que nos camarotes havia grande abundancia de *patchoulis*, de *agua de colonia*, e de *tarande, essencias turcas, comesticos francezes, pomada Hungara e bandolina!* Depois do observador de Coimbra, he o nosso Antonio Pedro o maior observador dos tempos modernos. Já me prometteu um presunto de Lamego, pois he de esperar que o povo lamecense lhe mande uma duzia delles, como ao seu illustre representante. O Manoel Maria tambem este anno ha de ter o seu presentinho de ceiras de figos de comadre.

Acabo de receber uma carta de Paris, que me dá a seguinte noticia de um suicidio singular:

No bairro de Antim, morava uma senhora bastante rica, e que orçava pelos 50 janeiros, a qual concebeu uma paixão violenta pelo seu aguadeiro! Não se ria, mestre; as mulheres tem destes caprichos. O aguadeiro era um joven de boa presença, apezar de ser algum tanto tosco, e abrutalhado. A sobredita senhora, não pôde soffrer por mais tempo, a sua violenta paixão, e declarou-a com todas as formalidades. O aguadeiro tomou o caso por cassuada, e respondeu-lhe com um destes risinhos, proprios de aguadeiro!

Passados poucos dias, veio a Sr.ª apaixonada no conhecimento de que o bolas do aguadeiro se havia casado com uma muchacha do Auvergne. Apenas a viuva verificou o facto, encerrou-se na alcova, calafetou-a, acendeu o brazeiro, asfixion-se, e marchou para o outro mundo, que não tenho vontade de ver. Antes, porém, de acender o fogareiro, escreveu uma carta pathetica em que declarava, que se fazia superior á vergonha da sua posição, e se matara, porque, apezar dos seus annos, sentia no interior um amor sem esperanças!! olhe que o aguadeiro fe-la bonita!

Tivemos em S. Carlos o D. Pascoal do Donizetti: brilharam a Castelan e o Bartolini — Vamos a ter o Hernani — Temos amanhãa a eleição municipal; he provavel que triumphe a lista progressista, em que entra o conde de Sobral, e o Ayres de Sá. — Dizem que o Machado, ferrageiro, pilhou o seu prato de estanho. O estanho não he estranho nas lojas de ferragens. — O amigo Baron declarou-se inimigo do buço feminino, e apresenta um remedio heroico, para que as mulheres não tragam os seus cabellinhos por baixo do nariz! o Baron merecia uma duzia de palmatoadas por esta descoberta: o bucinho he sympathico. As minhas contumelias ad libitum.

Sou em nome da nação e da rainha.

Saude palacos e fraternidade

Seu amigo.
Le Citoyen
(Braz Tizana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 3.ª sorte superior — a 2$400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	257:448$818
Idem do dia 24	7:231$753
	264:680$571

Descarregam hoje 26 de dezembro.

Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Patacho brasileiro—*Joccphina*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	45:408$722
Idem do dia 24	2:087$315
	47:496$037

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	4:594$812
Idem do dia 24	55$897
	4:650$709

Exportação.

Philadelphia, patacho americano *Ella Reed*, de 311 toneladas, conduz o seguinte: — 62 cascos com azeite de peixe, 125 barricas, e 3,500 saccos com 17,908 arrobas e 5 libras, de assucar 1,310 couros salgado com 38,646 libras.

Porto, brigue portuguez *Maria Feliz*, de 239 toneladas, conduz o seguinte: — 160 quintaes tatajuba, 379 barris mel, 4,760 pontas de boi, 1,571 couros de dito, 130 ditos de cavallo, 896 saccos de assucar, 9 ditos de arroz, 50 arrobas de canellas de boi, 24 barricas assucar, 15 saccos gomma, 1 caixa mercadorias, 1 sacco café, 1 dito farinha, 18 molhos courinhos de cabra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24	662$560

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	43:946$027
Idem do dia 24	1:542$711
	45:488$738

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As transacções de que foi portador o vapor *Tay*, regularam a 27 1/2 d. por 1$ a prazo e a dinheiro, e apenas consta se fizera uma a 27 1/4 a prazo; mas depois sacou-se a 27 3/4, e ha probabilidade de subirem em janeiro.
Assucar - - - -	Contra as esperanças e apezar da entrada ter sido abundante, os preços se sustentaram, mas suppõe-se que baixarão não só em razão da grande quantidade que se espera em janeiro, como pela alta dos fretes, e mesmo poucas esperanças que offerecem os mercados estrangeiros; as vendas regularam, o branco de 2$150 a 2$850, e mascavado de 1$700 a 1$850 por arroba.
Algodão - - - -	O de qualidade regular foi vendido a 5$800 por arroba, e ha para vender uma porção, de que exigem maior preço.
Couros - - - -	Foram muito procurados a 155 rs por libra.
Bacalhao - - - -	Não houve entrada, e o deposito está reduzido a 8,000 barricas, pouco mais ou menos, tendo de seguir alguns lotes para os portos do sul, porque ha noticias que na Bahia e Rio obteve de 15$500 a 17$, por barrica.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 3$200 a 4$400 por arroba da do Rio Grande, e de 3$400 a 3$800 da de Buenos Ayres; ficaram em ser 45,000 arrobas, sendo 10,000 da primeira, e 35,000 da segunda.
Farinha de trigo -	Apenas entraram 500 barricas de Salem, que ainda estão por vender. Os compradores estão esmorecidos com os preços altos, e só fazem compra quando estão absolutamente necessitados; ficaram em ser 10,000 barricas.
Fretes - - - -	Houveram dous fretamentos occultos, um para Valparaizo ou Australia, e outro para o Canal, segundo dizem. Pode-se cotar de 80 a 85 por tonelada para o Canal.
Disconto - - - -	De 10 a 12 por cento ao anno.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue brasileiro *Amorim*, de 196 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 13, em lastro; a Amorim Irmãos. Passageiro, João Francisco de Mello. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Pedro Ignacio Morono.

Maceió—Brigue escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações da obra dos aterros e empedramento da segunda parte do primeiro lanço da estrada do norte, e pintura da ponte do Cachangá, foram transferidas para o dia 29 do corrente. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de dezembro de 1853. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

1.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhãem, avaliada em 2:750$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhãem far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

1.ª O arrematante seguirá nos trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo, para o serviço publico, todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade da obra; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 á 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:960$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:960$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da pintura e alcatroamento da ponte da Boa Vista, avaliada em 771$232 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A pintura da ponte da Boa Vista será feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 771$232 rs.

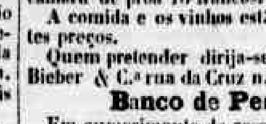
2.ª Será principiada no prazo de 15 dias, e findará no de 70 dias, contados segundo o regulamento.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação quando a pintura estiver concluida, que será recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario. — Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que pelo capataz da estação do cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se, de que de hoje a trinta dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 20 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O conselho de administração do 9. batalhão de infantaria, tem de contratar para o rancho do mesmo batalhão, do primeiro semestre do anno vindouro, os generos seguintes, os quaes devem ser de boa qualidade, e postos no quartel aonde estiver o batalhão, a saber: carne verde, dita secca, bacalhão, farinha de mandioca, feijão, arroz, assucar, café, toucinho, manteiga, pães de seis onças, azeite doce, vinagre e lenha; as pessoas que se propozerem a fornecer taes generos, apresentarão suas propostas em carta fechada até o dia 28 na secretaria do mesmo batalhão, para serem abertas no dia 29. Quartel na Soledade 23 de dezembro de 1853.—*José Antonio Ferreira Adrião*, tenente agente.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe no dia 1. de janeiro proximo o bem conhecido hiate *Aurora*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 11, armazem.

PARA A BAHIA.

Seguirá brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— No dia 24 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Trovador*, capitão Joaquim Ribeiro Maltez: quem no mesmo quizer carregar, mandar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos e segurança, póde entender-se com os consignatarios viuva Amorim & Filhos, na rua da Cruz n. 45.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho «Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

— Francisco Custodio de Sampaio embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Sabino, crioulo.

— Um brasileiro solteiro, habilitado para ensinar primeiras letras, se offerece para tal mister, a qualquer pessoa moradora no centro da provincia: quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

Boa gratificaça'o.

No dia 23 de dezembro, fugio a escrava Gertrudes, de nação, que representa ter 45 annos, alta, magra, com um signal carnudo no meio dos peitos, e uma verruga no bico de um d'elles; falla um pouco atrapalhada; levando vestida um saia de chita rôxa, e camisa de paninho ou madapaulão um pouco rasgada por baixo dos braços e com um bico no debrum, levando tambem toda a roupa que tinha constando de saias, camisas e um panno da Costa com franja branca nas pontas; Quem a pegar e levar a seu senhor o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, na rua das Cruzes n. 11, será bem recompensado. Julga-se com muito fundamento que essa escrava foi seduzida. Veio do Maranhão ha 3 annos, e não tinha aqui muito conhecimento.

— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceara, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta, estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio: tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço; levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro; quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

— Perdeu-se, na noite de 23 do corrente, desde a rua da Cruz em seguimento a ponte da Boa-Vista, e dahi ao caes da rua d'Aurora a confrontar a casa onde mora a Exm.ª marqueza do Recife, uma argolla de ouro de gosto francez: quem a tiver achado e levar á rua da Cadeia do Recife a José Gomes Leal, receberá o valor da mesma.

— Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa da rua Direita n. 25: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 10, segundo andar.

— Manoel Francisco Luiz da Silva, exporta para o Rio de Janeiro as suas escravas Jacintha, e Maria, crioulas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas barátas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Para presepes.

Alugam-se não so vestuarios para os tres Reis, como tambem para pastores, por preço commodo, e com aceio; na rua Nova n. 63.

— Aluga-se pelo resto da festa, os mezes de janeiro, fevereiro e março, uma casa muito fresca, com 4 quartos, sitio com fructeiras, e mais arranjos; dá-se por commodo preço: a fallar nos Apipucos, na taberna de Antonio Felix, que achará com quem tratar.

Alerta rapaziada.

Em Santo Amaro de Jaboatão acha-se a disposição dos amadores que gostam de passar bem de barriga, um hotel com toda a sorte de manjares deliciosos, assim como boa cerveja, bom vinho do Porto, dito da Figueira, e de muitas outras qualidades, a prazer dos consumidores, e tambem uma cocheira para guardar cavallos e tratar-se delles: espera-se de Vmes. que continuem a vir passar a festa nesta deliciosa floresta, aonde se encontra o bello banho do rio de Jaboatão.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Não tendo sido possivel realisar-se hontem o andamento das rodas da mesma loteria, em consequencia do avultado numero de bilhetes que ficaram, na importancia de 5:900$000 rs., quantia esta que inhabilitou ao abaixo assignado e a irmandade de dar cumprimento a sua promessa, não obstante ter envidado todos os esforços; de novo marca o dia 11 de janeiro proximo vindouro, no qual impreterivelmente terá andamento, ainda que reste por vender metade desta quantia.—O thesoureiro.

João Domingues da Silva.

— No dia 7 do corrente mez desappareceu da rua Imperial uma egoa castanha, calçada dos dous pés e uma mão, com uma estrella na testa, e tem este ferro 1-4 no quarto direito; portanto roga-se a quem a pegar, entender-se com o Sr. Zeferino Ferreira Velloso, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, ou na rua Imperial n. 118 e 120, que será recompensado, e pagar-se-hão todas as despezas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— A pessoa, em poder de quem se achar uma camisa de madapolão fino com as letras F. A. M. P., que foi trocada por outra de igual fazenda, com as letras J. S. M. L., queira fazer o favor mandar destrocar na rua Augusta n. 94; ditas camisas foram trocadas na roupa que costuma lavar a senhora Bertoleza.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações, e trabalhe em um sitio, e saiba tirar leite em vaccas; sabendo estas cousas se lhe dará um bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias procure para tratar, na rua da Senzala Velha n. 112 no terceiro andar, no aterro da Boa-Vista n. 80, em Beberibe, sitio Aguazinha, adiante do porto da Madeira.

— Manoel Francisco Luiz da Silva, exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos Sebastiana e Francelina, crioulos.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Aluga-se uma ama de leite, para ir creando um menino até o Ceará, paga-se bem, e querendo voltar, tem passagem *gratis*, afiança-se o bom tratamento. Na praça da Boa-Vista, sobrado de dous andares, n. 30.

28
RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. .	6$000
Tratamento homeopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . .	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar. . . .	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr	14$000
Memorial do medico homeopatha	3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homeopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.	
1 tubo de globulos avulsos . .	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou á rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agostinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalha Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Crucificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saúde, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes trocam-se por todo preço.

— O Sr. M. N. M., morador em Olinda, venha pagar a jangada, que só se espera até o fim de dezembro, e de janeiro em diante verá o seu nome por extenso.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro de uma casa de pequena familia; na rua da Cruz n. 42, segundo andar.

— Na rua do Livramento n. 36, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme; compra-se ou aluga-se a vontade do senhor; recebe-se mesmo pessoa livre que dê fiador a sua conducta.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

BOTICA
CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmaria homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

Madama Angelina Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12,

tem recebido por este ultimo navio francez um lindo e rico sortimento de fazendas de bom gosto, e da moda a mais moderna, como sejam: chapeos de seda de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de seda para meninas, ditos de palha para meninos, bonetes para os mesmos, vestidos de blond para noivas, ditos de setim branco com babados bordados, vestidos de granadina para bailes e sarãos, mantas de blond e de garça para noivas, flores de laranjeira, capellas montadas sobre arame de prata com flores muito finas para noivas, ricos chapeos de feltro para montaria com plumas finas e de bom gosto, e da ultima moda, chapeos de palha da Italia, muito finos, com pluma e tambem com fitas escocezes, canezous de cambraia enfeitados com fitas, romeiras de cambraia bordadas, manguitos de filão e de cambraia, toras de cassa branca bordadas para calça de meninos, bicos e fitas de todas as qualidades e de todas as cores, verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, toucas para meninos pequenos, espartilhos de todas as qualidades, franjas e tranças de todas as cores, e muitos outros objectos de bom gosto, que se acham no mesmo estabelecimento. Na mesma casa acham-se vestidos para meninos e meninas da ultima moda, como tambem se fazem com perfeição vestidos, manteletes, capotinhos, toucados, etc. etc., por preço muito commodo.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

— Precisa-se alugar uma negra ou moleque, para o serviço externo de uma casa de pouca familia; dá-se bom tratamento: no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Avisa-se a dous senhores de engenhos proximos desta praça, que tiveram escravos doentes em casa do Sr. Dr. Moscozo, e que os tiraram sem pagar a importancia do curativo, sendo um delles ha mais de um anno, que mandem pagar o importe dos mesmos curativos até o fim do corrente mez de dezembro, quando não, terão de ver os seus nomes por extenso neste *Diario*, até que satisfaçam as quantias. Faz-se este annuncio com tempo para que depois Ss. Ss. não se queixem.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

Madame Millochau Buessard, modista franceza, no aterro da Boa-Vista n. 1,

avisa as suas freguezas que acaba de receber pelo ultimo navio francez um grande sortimento de modas, como sejão: ricos chapeos de seda e de palha, enfeitados, de todas as cores, ditos para meninos, romeiras, chales e capotinhos de retroz, bordados, ricos vestidos de blond para casamento, mantas e cabeções de blond para noivas, capellas, ramos e cordões de larangeira para as ditas, vestidos de baile, cabeções e romeiras de bico, camisinhas de bico verdadeiro e de imitação, toucados e lindos enfeites para cabeça, tarlatanas de cores, meias para senhoras, ricos manteletes de seda, ditos de bico e de cambraia, capotinhos e corpinhos de bico, véos de montaria, espartilhos, sapatinhos para menino, cambraia de linho, luvas de Jouvin, lenços de mão, existindo sempre renovado um sortimento de bicos, fitas, tranças, franjas, fitas de velludo, rendas, etc. Na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição do que nunca, e preço muito barato.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

BAZAR PERNAMBUCANO.
Rua Nova n. 35.

Os proprietarios deste estabelecimento acima mencionado, tem a honra de annunciarem ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que alem do grande e variado sortimento de fazendas de gosto que possuem, acabam de receber pela barca franceza *Pernambuco*, lindos cortes de vestidos de seda escoceza, ditos de papelina, ditos brancos para noivas, ditos pretos, romeiras de filó de linho, ditas de retroz, lencinhos de seda para pescoço de senhora, e proprios para festa, ditos de retroz, ditos de casemira de tres pontas, lisos e bordados de matiz, camisetas de cambraia bordadas, manguitos, bicos de blond verdadeiros, e de differentes larguras, entremeios bordados, chapeos de seda para senhora, chales de dita para dita, manteletes de seda de differentes cores, reginas de retroz, fitas de velludo, ditas de seda, de sarja e de garça, pentes de tartaruga para trança, ditos de bufalo, ditos a imitação de tartaruga, gravatinhas e punhos de seda para senhora, froco de differentes grossuras e larguras, braceletes de cores, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de cambraia de algodão lisos e com vinhetas, espartilhos de patente, luvas de pellica de Jouvin, tanto para senhora como para homem, camisinhas de meia para recem-nascidos, lindos córtes de colletes de papelina, de gorgurão, de casemira, lisos e bordados de setim e de granadina, pretos, panno preto muito fino para casaca, casemira dita para calça, abotoaduras para colletes, gravatinhas americanas, lenços de gravata, pretos e de cores, fazenda muito boa, chapeos de seda para homem, ditos de palha da Italia, bengalas de canna e de banbú, chapeos de sol de seda com cabos de bambú, machinas para fazer café, meias curtas muito finas, ditas ditas de laia, lindos objectos para cima de mesa, etc. etc., o que tudo se vende por pouco dinheiro. Os mesmos proprietarios do estabelecimento, para evitarem abusos e quaesquer reclamações, fazem publico que as fazendas sahidas para amostra, e que não voltarem no espaço de 8 horas, serão consideradas vendidas.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

NOVO MANUAL DE MEDECINA HOMEOPATHICA.

PELO DR. G. H. JAHR.

Traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo.

Sahio a luz o quarto volume desta obra, contendo a pathogenesia de 144 medicamentos que não foram publicados na primeira parte: acompanhado de algumas considerações sobre o exame do doente, a applicação das doses, sua dynamisação e repetição, a dieta, o regimen, etc., etc. Esta obra he a melhor e a mais importante de todas as obras homeopathicas. Os senhores que designaram ou já tem comprado os primeiros volumes neste consultorio, podem mandar a elle buscar o quarto volume, sem augmento de preço.

— Romão & Companhia, avisam ao publico, com especialidade ao respeitavel corpo de commercio, que no dia 15 do corrente, se desencaminharam duas letras da quantia de 2:000$ de rs. cada uma, sacadas ambas no dia 12 do corrente, ao prazo de 4 mezes, estando selladas e aceitas, mas sem estarem endoçadas pelo que nenhum valor teem senão para os annunciantes, e que ja preveniram os aceitantes para as não rebater, e nem pagar senão aos proprios annunciantes: e quem as achar e as quizer restituir, dirija-se a praça do Corpo Santo, lado do trapiche Pelourinho, armazem de assucar n. 5 e 7, que se gratificará no seu achado.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapéos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapéosinhos de seda para meninas, lindos chapéosinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitós de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordados de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, cortes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres; romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, setim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante douda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos: roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte n. 72, se dirá quem dá a quantia de 500$ rs. até 1:000$000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— Ainda ha para alugar uma casa com bons commodos, e banheiro, no lugar do Cajueiro: a fallar no mesmo sitio.

— Antonio Manoel da Rosa retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

VENDAS.

ALMANAK.

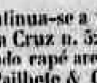
Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No armazem de F. Sonvage & Companhia, rua da Cruz n. 8, tem caixas de superior vinho de Bordeaux; vendem-se por preço commodo.

— Vende-se bom vinho de cajú engarrafado, na Capunga, em casa da viuva Lasserre: a tratar com João Pereira Lago, na mesma casa.

— Vende-se um cavallo rodado, muito novo, e bom andador; está gordo e he bom comedor, e sem achaques: vende-se porque o dono está doente e não póde montar: a ver na rua do Sol, na cocheira junto ao mar, onde se vende capim.

— Vende-se uma preta de nação, que lava, engomma e cozinha; na rua do Collegio n. 5.



Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Lencinhos de retroz.

Vendem-se lencinhos de retroz de todas as côres, pelo baratissimo preço de 700 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

— Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca chegada do Rio de Janeiro: no Largo da Assembléa n. 4, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por outro predio, nos arrebaldes do Recife, um sitio em Iguarassú, com elegante casa de vivenda, estribaria e casas de pretos, viveiros, e terrenos excellentes de plantações, que chegam até para uma engenhoca; recebe-se pouco dinheiro á vista, ou mesmo nenhum conforme o negocio e as firmas; tambem se troca por escravos: a tratar em Iguarassu com o Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, e no Recife com o Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, rua da União.

— Vende-se um escravo de meia idade, proprio para todo o serviço: no oitão do Terço n. 2, primeiro andar.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 11$500 rs.; ditos de casineta fina, por 8$000 rs.

Palitos.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

MUTILADO

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio à luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio. n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos, a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, cortes de cambraia de cores fixas com barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito enconta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se uma canoa de carreira de 4 a 5 pessoas, muito boa: quem quizer, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Attençao' a grande vantagem.

Tendo de liquidar-se até o fim do corrente anno, a loja de calçado no aterro da Boa-Vista, n. 58, o encarregado deste negocio, vende todas as fazendas que nella existem, tanto em porção como a retalho, por menos do custo, 20 por cento, como sejam: agua de colonia, e outras perfumarias, calçado de lustre para homem, marroquim, couro de lustre, borzeguins para senhora, sapatões de lustre para menino, chapeos francezes, e outros muitos objectos, tudo novo; e afiança-se que o freguez não deixará de comprar, indo ao estabelecimento: tambem vende-se o mesmo por atacado, a prazo com firmas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se luvas de pellica muito boas, para meninas, por 500 rs. ao par: quem quizer ver a pechincha venha à rua do Queimado n. 53, loja de José de Azevedo Maia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continùa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se póde vender só a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursolina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se superior couro de lustre a 2$500 a pelle: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

ATTENÇAO'!

Novos cortes de vestidos de sedas o mais modernos que ha, com 16 covados, e mais de um covado de largura, pelo diminuto preço de 26$: na rua do Queimado n. 27, casa encarnada, de Gouveia & Leite.

Madapolão' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio «Havre» em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos. na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lenços.

Vendem-se lenços de labyrintho muito superiores, e lindos gostos, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja.

Calçado, a 720, 800, 2.000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

— Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: trata-se a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva

ATTENÇAÕ.

— Vende-se um carro de quatro rodas e quatro assentos, muito barato.
Vende-se um bom cabriolet sem coberta novo.
Vende-se uma parelha de cavallos de carro, mansa.
Vende-se um bonito cavallo de cabriolet muito grande: na rua nova cocheira do Adolphe.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

Calçado taxiado.

No deposito de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de calçado a saber: botins de bezerro e de couro de lustre, meios ditos de bezerro, sapatões de bezerro e de couro de lustre, borzeguins de borracha, ditos de botões, sapatos de entrada baixa com salto e sem elle, sapatos de couro de lustre para senhora, sapatões brancos, botinhas para meninos e meninas, de couro de lustre, marroquim e de panno; tambem se vende bezerro, marroquim e camurça.

Aterro da Boa-Vista n. 22.

Vendem-se chapeos francezes para homem, fórmas da ultima moda, chegados pelo ultimo navio de França, por preço mais barato que em qualquer outra parte.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos calharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um cavallo muito gordo, e bem feito, que anda baixo até meio, serve para alguma senhora passear por ser muito manso: para ver na cocheira da rua de Hortas, e para ajustar na rua da Praia dos carne-seccas n. 9.

— Vendem-se saccas com milho muito novo e bom, por barato preço: na rua Nova n. 35, loja.

— Vendem-se bicos e rendas, toalhas de labyrintho fabricadas no paiz, por preços muito commodos na rua Nova n. 20, loja.

— Vendem-se dous negros optimos pescadores; na rua de Santa Rita n. 101.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam *soffrer* a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengives escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— da matriz.
Lepra.
Males das pernas
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picaduras de mosquitos.
Pulmões.
Queimadellas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul. Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL sobre **A SALSA PARRILHA DE SANDS.**

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *mullissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Luvas de torçal.

Vendem-se muito superiores luvas pretas de torçal pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Luvas de pellica a 240 reis o par.

Vendem-se luvas de pellica para senhoras, meninas e meninos, e tambem para homens, pelo baratissimo preço de 240 rs. o par: vendem-se por esse preço por haver grande porção: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Quem as vir não deixara' de comprar.

Vendem-se muito superiores meias cruas para homem, pelo baratissimo preço de 200 rs. o par, em duzia a 2$300 rs.: na rua do Queimado, loja da boa fama n. 33.

Ricas abotuaduras para colletes.

Vendem-se ricas abotuaduras de todas as côres para colletes, pelo baratissimo preço de 400 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, vendem-se ricas fitas lavradas de gostos modernos, luvas de seda de todas as côres para homens e senhoras, e tambem para meninas e meninos, bicos muito finos e de varias larguras, meias finas para senhoras e meninas, ditas de côres para meninos, e outras muitissimas cousas de bons gostos, proprias para este tempo da festa, tudo por preços muito agradaveis ao comprador.

— Vende-se sal em paneiros muito em conta: no caes da alfandega, armazem n. 7.

Leques baratissimos.

Vendem-se muito superiores leques com plumas e espelhos, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$000 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

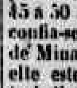
— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes: — idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado já desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

— Quinta feira 22 de dezembro, desappareceu do engenho Ramos, comarca de Pao d'Alho, do poder do tenente coronel Jeronymo de Albuquerque Mello, o escrava crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto liso, de 25 annos, pés apalhetados, sahio de camisa azul, ceroula branca, o qual seguio para esta cidade, e qualquer pessoa que o pegar, dirija-se a rua do Queimado, em casa de José Maria Ferreira da Cunha, n. 55, que será recompensado.

GRATIFICAÇÃO DE 50$000 rs.

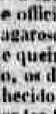
No dia sexta-feira, 16 de dezembro de 1853, desappareceu o escravo Joaquim, do gentio de Angola, do lugar de Espinho Preto, freguezia do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, pertencente a João Gonçalves Lino, e tem os signaes seguintes: idade 35 annos, pouco mais ou menos, he negro alto, fornido do corpo, ou bem corpulento, muito barbado, pés grandes, e bem preto, tem todos os dentes da frente, e quando desappareceu levou camisa de algodãozinho e chapéo de couro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem o levem a seu senhor ácima dito, morador no mesmo lugar, Espinho Preto, ou no Recife aos Srs. Gregorio & Silveira, moradores na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, onde receberão a gratificação de 50$000.

500,000 rs.



A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende n. 44, no Rio de Janeiro, ou em Pernambuco a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 57, 2.º andar, um pardo de nome Felix, (talvez tenha trocado o nome), natural de Pernambuco, que fugio da cidade do Bananal, provincia de S. Paulo, em novembro de 1845; terá 45 a 50 annos de idade pouco mais ou menos, desconfia-se ter-se mettido pelo centro das provincias de Minas e de S. Paulo, mas he provavel que aonde elle esteja, tenha loja de alfaite aberta, e officiaes trabalhando por sua conta, e elle dirigindo como mestre, pois já teve loja não só na cidade do Bananal, como no Rio de Janeiro: he alto, corpo regular, tem o fallar risonho, rosto comprido, pouca barba, bocca grande, dentes separados e grandes, e já se queixa da vista quando cose de noite, anda calçado e traja bem, tem nas costas signal antigo de caustico, que levou por soffrer de tosse, e tambem das ourinas, tem olhar um pouco espantado e a cabeça um pouco comprida, e he cortez no tratar.

100,000 rs.



A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende, n. 44, no Rio de Janeiro, ou a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, 2.º andar, em Pernambuco, um pardo de nome Faustino, que anda fugido desde o dia 17 de outubro p. p., o qual he filho da Bahia e foi alli escravo do Dr. Villaça, juiz municipal de Canavieiras tem 22 a 24 annos, altura e corpo regular, principia a barbar, tem um pequeno bigode, usa cabellos a cabelleira, costuma andar calçado e de gravata, he official de sapateiro e cocheiro, falla um pouco vagaroso e fanhoso, tem ambas as mãos com signaes de queimaduras pelo lado das costas, rosto comprido, os dentes da frente meio podres; he bem conhecido por todos os cocheiros do Rio de Janeiro, por ter trabalhado na praça.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO